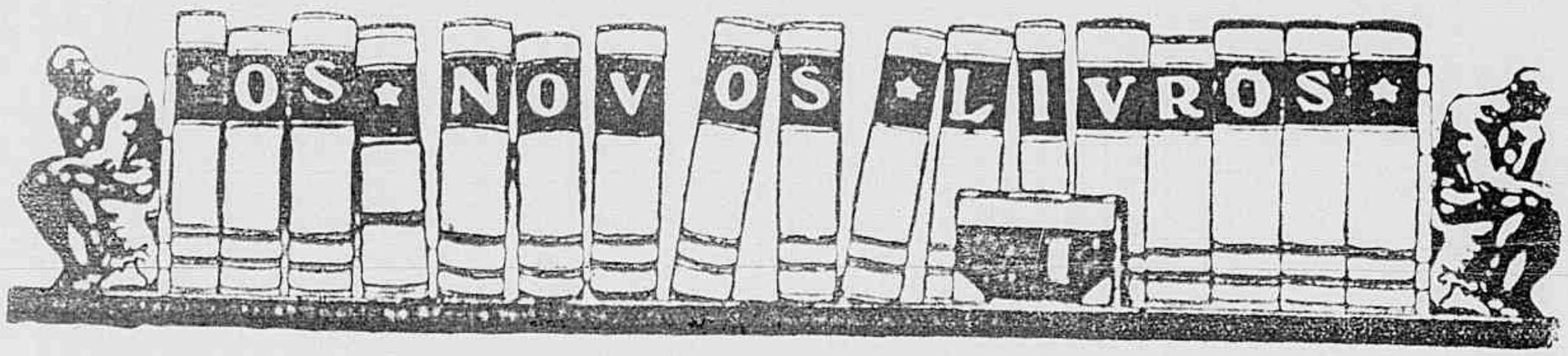
Preço 1$000

Nº 51

A Semana

Miss Enid Bennett



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X	5$000
A Severa	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro	2$000
Mater Dolorosa	1$500
D. Beltrão de Figueirêa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão	4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal	4$000
Paginas de Sangue	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C. Malheiro Dias

A Esperança e a Morte	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇÃO MONUMENTAL. A' VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA

Chegou o livro de Bebé

FORMATO MENOR

Preço 5$000 ==== Pelo Correio mais 500 réis

O QUE O ESPELHO NÃO REFLETE

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessôa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessôas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo d'ella se afaste.

Nesse particular seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente de franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 51

Amor especial — WALLACE REID e AGNÉS AYRES 4
O Visconde Juventude 14
Nch W nte — *Romance* 32
A ra nha de Saba — BETHY BLYTHE 21
Os T e Mos que e ros — *Romance* — AIMÉ SIMO GIR RD 11
O m sterio do quarto am relo 18
C mi hos caprichosos — THOM Z MEIGHAM e LILA LEE 6
Flôres do Deserto — WILLIAN RUSSELL e HELEN FERGUSON 24
Tes emu ho o cu to — MISS EILE N PERCY 27
Surpre as do car av l 9
A P sta do Te or-*R rance*-EILE N SEDGWICK 26
Os cre dores d cinemato rap ia — O SR. ADOLPH Z CKOR 13
As estrel as da Paramount 12
O a iversario da FAMOUS PLAYERS 3
As fa tazias da SUNSHINE 20
Os ypos de he e a o ci ema ographo — MISS LEATRICE JOYCE 16

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos por sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ: — RUA URUGUAYANA N. 44 } RIO
FILIAL: — PRAÇA TIRADENTES N. 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" === Não ha melhor

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciará em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se . . . .

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eterros da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA VAI TER INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começará o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112; Redacção e Administração 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

RIO DE JANEIRO, 16 DE MARÇO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros (um anno).... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

O ANNIVERSARIO DA PARAMOUNT

A grande empreza de cinematographia, que comprehende sob o titulo de *Famous Players Lasky Corporation* as marcas *Paramount*, *Artcraft* e *Realart* commemora a 19 de corrente, o decimo anniversario de sua fundação e isso merece especial registro por que, sem favor algum, pode-se considerar que a fundação da *Famous Players* marcou o inicio da cinematographia norte-americana, tal como a conhecemos hoje, com recursos por assim dizer, infinitos, capaz des realizações mais assombrosas, tomando proporções de uma arte nova, que domina e seduz o publico em todo o globo.

E claro que hoje mais cinco ou seis emprezas seguem brilhantem e a te as pégada da *Famou Players* e mesmo conseguem egualal-a em algumas de suas mais brilhantes creações, mas é de justiça assignalar que foi ella pela iniciativa de seu fundador o Sr. Adolph Zuckor a primeira organisação que comprehendeu o futuro e os recursos da cinematographia, foi ella a primeira que emprehendeu a realisação de dramas e altas comedias, *creando* o *film* com as proporções e o apuro que hoje nenhum publico dispensa; foi ella quem deu á cinematographia a importancia e os meios de acção, que merecia, chamando ao *écran* artistas de grande merito e empenhando pela primeira vez, nessa industria, capitaes consideraveis.

Em 1912, embora contasse já vinte annos de existencia, a cinematographia pouco progredira, pouco se adeantára alem das primeiras comedias lançadas em França pela casa *Pathé*.

Mesmo nos Estados Unidos os productores não ousavam ir alem dos dramas rapidos em 2 e 3 actos e comedias, que eram simples episodios burlescos, com *trucs* elementares. A cinematographia parecia condemnada a ser uma diversão para creanças ou das platéas meramente populares. Nem os escriptores de competencia nem os actores de valor pareciam tomal-o a serio.

Foi então que o Sr. Adolph Zuckor, simples exhibidor, comprehendeu o que podia valer a invenção de Lumière e resol-

(Continua na pag. 12.)

MAE MURRAY

THOMAS MEIGHAN

ELSIE FERGUSON

DOROTHY DALTON

WILLIAM S. HART

GLORIA SWANSON

WALLACE REID

Alguns dos mais fulgentes astros da Famous Players Lasky Corporation

AMOR ESPECIAL

Conto de

FRANK H. SPEARMAN

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

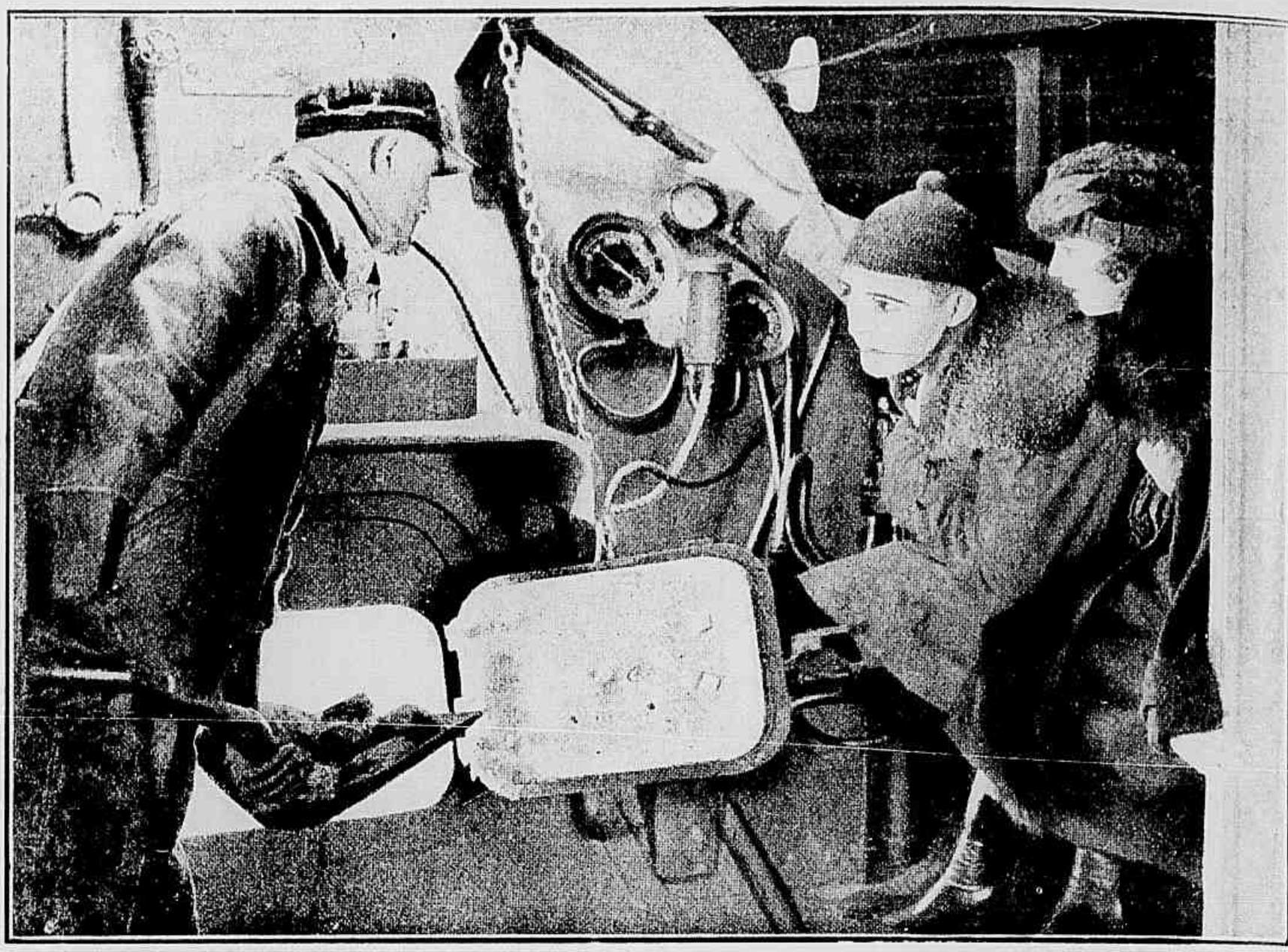
Jim Glover, engenheiro de estradas de ferro — WALLACE REID
Laura Gage — AGNES AYRES
O presidente Gage — THEODORE ROBERTS
Hallen Harrison, director — *Lloyd Whitlock*
Mrs. Whitney — SYLVIA ASHTON
William Bucks — *William Gaden*
Morris Blood — *Clarence Burton*
Zeke Logan — *Snitz Edwards*
"Gloomy" — *Ernest Butterworth*
A stenographa — *Zelma Maja*

A situação de JIM GLOVER era das mais difficeis e exigia não só toda a sua competencia de profissional como ainda habilidades de diplomata e coragem de *cow-boy*, sem contar esperteza sufficiente para ganhar tempo e esperar que passasse a borrasca.

Imagine-se que elle era o engenheiro encarregado da construcção de uma estrada de ferro, nos confins das Montanhas Rochosas, no extremo Oeste norte-americano e, alli, por assim dizer isolado do mundo, cercado sómente por operarios da região, homens rudes, facilmente impressionaveis e de impetos violentos, recebera confidencialmente do SR. BUCKS, vice-presidente da Companhia Constructora, a noticia de que havia surgido na alta administração da empreza taes e tamanhos embaraços financeiros que, provavelmente, não lhe seria possivel mandar naquelle mez o pagamento do pessoal com a costumada pontualidade.

Alto, forte, sympathico — pode-se mesmo dizer: bello rapaz — JIM GLOVER gozava de muito bôa fama entre o pessoal, que é sempre sensivel ao prestigio de um homem verdadeiramente robusto, e que, como se costuma dizer, "não tem frio nos olhos", isso é: — não os fecha, nem sequer os pisca diante dos mais inesperados e alarmantes perigos.

Mas engenheiro pratico e habituado a lidar com aquella gente, elle bem sabia que as sympathias de nada valem diante de um movimento de irritação collectiva; entre aquella gente, sugeita a um trabalho extenuante, longe de todo o conforto, sómente o dinheiro no dia certo pode manter normas de disci-



Será possivel passar a tempo o trecho perigoso? Glover manda atulhar as fornalhas e resolve tentar a sorte

O REPOUSO ENTRE DOIS ENSAIOS — Wallace Reid toma ares de Othello e simula grande colera ao ver sua esposa em pales com um dos ensaiadores.

Julgando-a uma simples stenographa, que chega retardada, o engenheiro recebe-a severamente.

plina ; um atrazo no pagamento pode produzir os mais espantosos attentados.

Mas que fazer ? Sua missão é desagradavel mas não ha como fugir a ella, seu dever é ficar alli, fazer frente á situação e ir entretendo o pessoal com promessas e mesmo com ameaças emquanto fôr possivel.

Mas a crise da Companhia tem uma solução inesperada e rapida : O Sr. Gage, um millionario de Pittsburg, tendo conhecimento dos embaraços em que se encontra a empreza resolve o problema pelo processo mais simples comprando-a em conjuncto.

E logo telegrapha ao jovem engenheiro, communicando-lhe essa compra e prevenindo-o de que segue para o local da construcção afim de inspeccionar as obras.

Passam-se alguns dias e chega afinal o novo proprietario, viajando como um verdadeiro potentado das finanças num trem especial com uma verdadeira caravana. Traz em sua companhia suas duas filhas Miss Laura, uma creaturinha linda e orgulhosa, sua irmã Marta que é muito doente quasi invalida, o Sr. Allen Harrison, um jovem moço de New-York, que é namorado de Miss Laura, uma tia das duas moças, um medico, uma creada de quarto e mais trez ou quatro amigos.

Quando o trem especial chega á ponte lançada nos arredores de Medicine Bend, o modesto povoado que se formou em torno das officinas de construcção, o machinista detem-se e vem communicar ao Sr. Gage que não podendo o engenheiro Glover garantir a segurança da estrada no trecho que se segue, parece-lhe mais prudente parar alli e esperar ou as providencias do engenheiro ou que se passe a noite para só proseguir na viagem com dia claro.

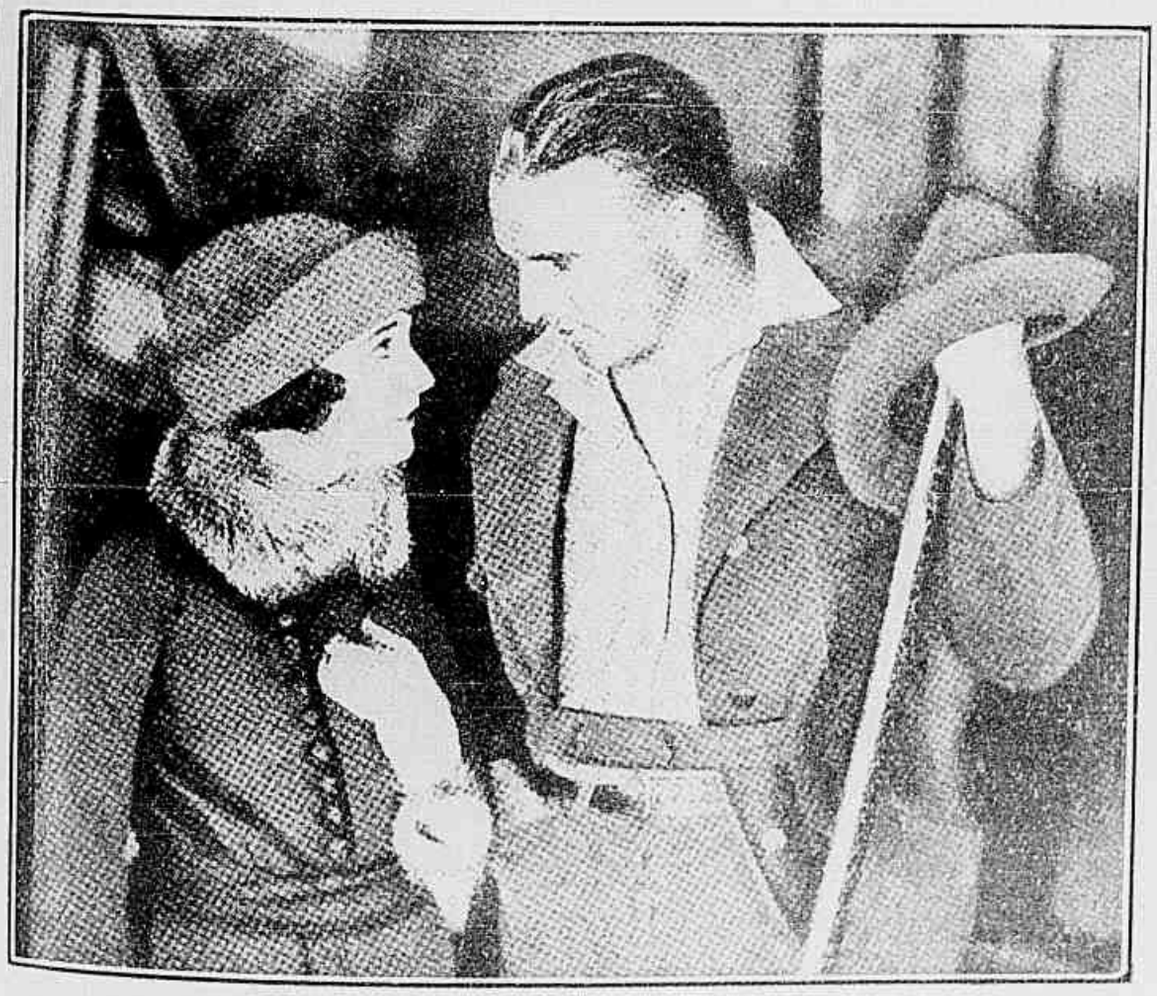
A alegre e leviana comitiva começa por protestar energicamente contra essa parada em pleno deserto, no meio da escuridão e talvez de perigos ; mas, como o que não tem remedio remediado está, acabam todos comprehendendo que nada ha a fazer se não resignar-se e passar a noite alli.

Laura encontra no jovem engenheiro o mais docil dos professores

E' ainda Glover quem toma a direção da locomotiva e salva a situação.

Apenas rompe o dia, espalham-se pelos arre-dores, admirando a paizagem e Miss Laura,

Continúa na pag. 30



Nesse dia, arrastado pela paixão Glover atreve-se a fazer sua confissão

Agora é ella quem vem procural-o para dar-lhe o selim

Com que doce orgulho o escriptor rasga aquelle cheque humilhante!

CAMINHOS CAPRICHOSOS

Conto de **J. BEET**, cinematographado pela **PARAMOUNT**

O elegante LEONARDO FAYNE, romancista e *conteur* já muito apreciado pelo publico parecia em excellente caminho para a notoriedade e para a fortuna quando os incidentes da vida social, que elle era obrigado a acompanhar afim de observar os costumes e as personalidades de alta sociedade fizeram-o conhecer MISS IZABEL GRAYCE, uma moça riquissima e bonita.

Sua opulencia financeira pouco impressionou FAYNE, que, habituado a ganhar a vida com facilidade e largamente, não tinha ambições de riqueza nem a julgava indispensavel á existencia; mas a belleza de IZABEL causou em seu peito uma emoção tão doce e tão ardente, que elle, desde esse dia, ficou captivo d'aquella flôr dos salões.

Ella, por sua vez, não foi insensivel ao bello porte, á graça varonil e á belleza severa do romancista; alem d'isso sentiu-se lisongeada pelas homenagens de um rapaz, que já tinha nome laureado na litteratura. O idyllio desenrolou-se rapido e feliz; não surgiam embaraços e em menos de trez mezes os jornaes noticiaram com varios e carinhosos adjectivos o casamento do illustre escriptor LEONARDO FAYNE com a formosa MISS IZABEL GRAYCE.

A lua de mel passou tambem ditosa e sem nuvens. IZABEL era muito relacionada na melhor sociedade de New-York; seu marido, embora menos mundano, tinha um nome, que era a melhor de todas as apresentações e abria diante d'elle todas as portas. Durante alguns mezes o novo casal andou num torvellino incessante de saráus para concertos, de recepções para festivaes de caridade; e essa vida vertiginosa, tão nova para FAYNE, produziu sobre elle o mais deploravel dos effeitos.

Pouco a pouco, o grave rapaz, que vivera sempre absorvido pelo labor mental, pela creação de novellas e romances foi se desabituando do trabalho, invadido por uma indolencia irresistivel, que o impedia de qualquer esforço cerebral.

A menor tentativa para voltar ao labor fatigava-o tanto que elle abandonava a penna ou a machina de escrever dias e dias para gozar a vida ociosa e inerte.

Um anno se passa assim, sem que FAYNE volte a produzir uma só linha, embalado no bem estar, que nunca conhecera e deixando-se dia a dia mais mergulhar no *dolce far niente*.

Ora, um anno vasio equivale a um seculo; o tempo, que parece fugir vertiginosamente quando o aproveitamos como utilidade, cresce, dilata-se nas proporções infinitas desde que o deixamos escoar-se inutil.

Ao fim de doze mezes d'essa existencia IZABEL começa a se aborrecer; a gloria que ella esperava colher de seu casamento com um escriptor celebre falhára. Nada passa tão depressa como a nomeada nos meios litterarios; tendo deixado de produzir FAYNE começou a ficar esquecido; seu nome já não apparecia nos jornaes e revistas; e, correspondendo a esse apagamento na imprensa as homenagens mundanas começaram a minguar. Com profunda magua, quasi com inveja, IZABEL via agora os logares de honra nos banquetes e nas conferencias reservados ás esposas de outros escriptores, os que tinham publicado mais recentemente livros ou artigos sensacionaes. E seu marido parecia conformar-se com essa penumbra.

Um dia, não podendo sopitar a irritação que lhe causava sua situação, a moça resolveu confiar seus desenganos a uma amiga intima, a resoluta e energica esculptora KATHERINE DARE, que lhe parece capaz de aconselhal-a em tão grave transe.

MISS DARE não hesita em

Nada mais facil que um entendimento entre dois corações egualmente nobres.

Para os jornaes aquillo seria no dia seguinte um banal incidente, mas que emoção despertara no coração de Fayne!

propor-lhe uma decisão cortante e feroz: feminista praticante, propagandista ardente da emancipação da mulher, ella entende que só ha uma cousa a fazer: — abandonar o homem, que só quer viver de sua fortuna sem lhe trazer nem mesmo a justa satisfação de orgulho a que ella tem direito.

Animada por essas palavras fortes, IZABEL volta a sua casa e aproveitando um momento de ausencia de FAYNE, escreve-lhe uma carta prevenindo-o de que parte para sempre, deixando-lhe aberto num banco creditos de quantia sufficiente para que elle possa viver tranquillo.

E de facto abandona o lar emprehendendo uma longa viagem para se distrahir e esquecer o *marido indigno* segundo a expressão severa de MISS DARE.

Voltando e encontrando aquella carta, FAYNE fica dolorosamente surprehendido mas resolve não sómente abster-se de perseguir a ingrata como tambem não se utilisar do dinheiro, que ella deixou, como uma esmola.

Deixa por sua vez a casa em que fôra tão feliz e passa de um

dia para a noite do mais sumptuoso conforto para a miseria mais absoluta; por que a inacção em que se mantivera por tanto tempo deixou-o totalmente desprovido de recursos.

De mais, o trabalho parece-lhe agora profundamente difficil: destrenado e abatido pelo desgosto, o pobre litterato não encontra uma idea, não tem mesmo animo para emprehender uma obra e certa noite elle chega a caminhar tristemente até á margem de um rio, decidido a procurar na morte um refugio contra tantos soffrimentos e humilhações.

Mas ahi o esperava o incidente capaz de resuscitar sua

apressa-se a consolar e animar a infeliz. Leva-a para sua modesta residencia, e procura dissuadil-a de qualquer resolução desesperada, promettendo que lhe fornecerá meios para tratar-se e salvar seus lindos olhos.

ELLA protesta; comprehende que elle é tambem muito pobre e parece-lhe injusto obrigal-o a sacrificios.

Porém FAYNE insiste; ha nelle um tão sincero desejo de soccorrer aquelle infortunio, que esquecendo o desanimo que o acabrunhava ha pouco, sente-se agora capaz de lutar contra a miseria e vencel-a.

Encorajado por essa anciedade de dedicar-se, FAYNE vai procurar seu antigo editor e, sentindo voltar-lhe subitamente a inspiração, expõe-lhe a ideia de uma novella tão original e impressionadora,

Fayne encontra naquella linda creaturinha um infortunio maior do que o seu

energia. Elle que pensava no suicidio encontrou diante da agua serena e sinistra uma pobre rapariga, ELLA KOLTS, que viéra com as mesmas intenções arrastada por motivos bem mais poderosos.

Orphã, sem amparo, contando apenas com seu trabalho para viver fóra atacada por uma molestia que a estava fazendo ficar, pouco a pouco, céga.

Horrorisado diante do espectaculo d'essa desdita muito mais profunda do que a sua, FAYNE

O amor persiste a despeito de tudo e ella mantem um verdadeiro culto ao retrato da esposa ingrata.

A Paramount Picture

que obtem algum dinheiro por conta d'esta futura obra.

Voltando para casa, senta-se a trabalhar. Experimenta ainda grandes difficuldades: faltam-lhe os vocabulos, os periodos não se improvisam correntes e sonoros, mas a ambição de conquistar os recursos indispensaveis á sua protegida, dá-lhe forças para teimar e resistir aos aborrecimentos d'essa nova pratica.

Abençoada teimosia! E em pouco volta-lhe a malleabilidade de espirito e apaixonado pela propria novella, elle se absorve deliciosamente no trabalho.

Entretanto, ISABEL, viajando pela Inglaterra, trava relações com um joven e rico compatriota, o SR. LAWRENCE HEMINWAY, que já conhecera ligeiramente dos salões de New York e que, agora, em convivio mais constante, não tardou a apaixonar-se por ella, pedindo-lhe que se divorciasse para desposal-o.

ISABEL, que não contava com esta proposta, fi-a tão surprehendida que não se atreve a tomar uma decisão. Então, para ganhar tempo, pede a LAWRENCE que parta para New York, onde ella tambem irá ter para lhe dar uma resposta.

(Continua na pag. 31).

Que delicioso perfume murmurou o desmiolado marido.

Mlle. Madys no papel de Christiana

SURPREZAS DO CARNAVAL

CONTO DE MICHEL CORDAY

Cinematographado pela Gaumont, *tendo como principal interprete,* MLLE. MADYS.

Estavam no declinio d'aquella lua de mel, que tinha sido tão venturosa...

Agora tudo o enfastiava. A' mesa, se ella lhe servia uma chicara de café.

— Mas que gosto horroroso de café mofado...

Se ella accendia um cigarro com esse fumo aromatico, que antes elle tanto apreciava.

— E' insupportavel o cheiro d'esse cigarro!

Se apoz o jantar passado quasi em silencio, emquanto elle lia, e si lendo continuava elle e ia ella ao piano.

— Oh! para com esse minuet tão sem graça....

A propria esposa, em carne e osso elle repellia se se chegava a elle e abraçava-o, a perguntar por que estava tão mausinho.

— Que pessimo extracto estás

No baile Huberto só tem olhos para aquella encantadora Colombina, cujos olhos fulguram atravez da mascara.

Um arlequim suspeito que acabou de desportear o argenteo Huberto.

usando agora : é um perfume que dá nauseas...

Christiana estava profundamente triste, e foi a uma amiga recem-chegada da Argelia que ella relatou sua desdita. Feliz ideia por que logo essa amiga aventou um plano para trazer ao redil a ovelha que tresmalhava.

— Minha querida amiga, — dizia ella — O homem gosta do mysterio e do picante das aventuras geradas pelo incognito...

E entre as duas foi tramado o plano diabolico, de tal maneira que, passados alguns dias, elle recebeu uma cartinha que lhe chegou á hora do jantar. Leu-a e corou.

Perguntou-lhe a esposa se se tratava de alguma noticia má que o aborrecia, e elle procurou disfarçar, atalhando :

— Não, não é uma noticia má, porem obriga-me a sahir para ir a uma reunião politica...

— Christiana bem sabia que qualidade de reunião politica era aquella, pois que a carta fôra escripta por sua amiga a seu lado, e convidava Huberto para ir naquelle sabbado de carnaval a um baile de fantazia, que uma mulher que o adorava dava em sua residencia.

Chisrtiana disfarçando, pediu ao marido que se deixasse de politica em noite de carnaval, mas ouviu a allegação de uma necessidade imprescendivel, e viu o dar ordem ao *chauffeur* de seu automovel que o levasse ao club, onde ia todas as noites.

Apenas elle se afastou Christiana correu á casa de sua amiga, onde já tudo estava preparado, para aquella noite da folia.

Alli emquanto chegam os primeiros convidados, Christiana apressa-se a vestir a linda *toilette* de *Colombina*, que fôra preparada por sua amiga, *toilette* em tudo identica á sua, de maneira que as cabeças cobertas por esplendidas cabelleiras brancas, e o *loup* preso ao rosto, ninguem as distinguiria uma da outra.

Huberto chegou e logo Suzanna, a amiga de sua esposa, se lhe apresentou, a attrahil-o com a graça de seu sorriso e a malicia de seus olhos, que faiscavam por detraz do *loup*.

Huberto quer seguil-a, porem ella foge e desapparece entre os convivas.

Ia-se representar um pequeno *lever de rideau* e Huberto viu surgir no palco minusculo, armado no fundo da sala a figura graciosa de Colombina ao lado de Arlequim.

E elles dançam.

Das mãos da formosa mascarada cahe uma flôr no collo do rapaz, que mais e mais se sente inflammar, preso ao mysterio d'aquella aventura.

Agora elle a vê de novo no salão e dançam juntos. Porem ella ora lhe apparece, ora lhe foge, umas vezes é alegre e alacre, mas de outras vezes não se consegue arrancar-lhe uma palavra !

Extranho mysterio aquelle...

Agora Suzanna leva-o para junto da estufa de onde Christiana os ouve. Elle se declara apaixonado e capaz de seguil-a ao fim do mundo, tentado pela belleza que advinha, pelo perfume que o enebria.

Então ella o convida a seguil-a mas com a condição de se deixar vendar os olhos e conduzir, compromettendo-se a não tirar a venda, sem que ella o autorize pois que tambem casada, precisa de se garantir contra qualquer indiscreção futura.

Agora é Christiana que o conduz ao automovel e o leva á propria casa.

Elle se sente enlevado. Porem mesmo depois de ter chegado, ella lhe pede paciencia, affirmando do que ainda não chegou a hora em que poderá vel-a, mas em-

(Continua na pagina 39)

A actriz Agnes Ayres, creadora do papel de Laura Gage, no film "Amor Especial"

A morte de Constança Bonacieux no convento de Bethune

OS TRES MOSQUETEIROS

ROMANCE DE **ALEXANDRE DUMAS**

Cinematographado pela *Pathé Consortium*

(Continuação)

CAPITULO II.º — O CONVENTO DE BETHUNE

Deixando atraz de si o assassinato do duque de BUCKINGHAM, e abandonando cobardemente o pobre apaixonado FELTON, MILADY consegue chegar á França antes de seu primo lord WINTER e de D'ARTAGNAN que a perseguiam.

Estão para se collocar ao abrigo de sua colera ella se dirige para *Bethune*, pedindo asylo no convento de freiras, que tinham sempre as portas abertas para os perseguidos.

Entretanto tambem chegavam á França D'ARTAGNAN e seu escudeiro, bem como lord WINTER, e logo se separaram, pois que o mosqueteiro tem de cumprir sua ultima missão junto á rainha, a quem foi entregar o punhal, com que fôra assassinado o duque de BUCKINGHAM.

Lord WINTER e PLANCHET, o escudeiro de D'ARTAGNAN encarregaram-se porem de seguir os passos da fugitiva, e coube a PLANCHET descobrir GIOVANNE, o creado da aventureira, quando elle escalava os muros do convento, em Bethune.

Prevenido do que se passava em vão lord WINTER quiz penetrar no convento e saber se a criminosa alli estava refugiada.

A vista de seu insuccesso o astuto PLANCHET se resolveu a penetrar no reducto por meio de um plano ousado.

E' sob o burel de um frade

(Continua na pag. 28.)

O despotismo do cardeal de Richelieu é forçado a deter-se diante da lealdade dos mosqueteiros

O ANNIVERSARIO DA PARAMOUNT

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 3)

veu emprehender a producção de *films* por methodos absolutamente novos e tão amplos, tão grandiosos, que revolucionaram essa industria, lançando-a ao caminho triumphal que hoje trilha entre applausos do mundo inteiro.

Rompendo ousadamente com todas as rotinas o SR. ZUCKOR reuniu capitaes, que para um negocio considerado então insignificante pareciam allucinantes.

Porem o innovador via lucidamente o futuro a conquistar e não hesitou. Ninguem acreditava na cinematographia; pois para animar os descrentes, elle contractou a peso de ouro a figura mais notavel e gloriosa do palco universal: SARAH BERNHARDT e, tendo-a como protagonista, realisou o primeiro drama cinematographico de grandes proporções: — *A Rainha Elisabeth*.

Era o primeiro *film* de cinco actos que apparecia e seu lançamento no mercado foi o marco, o ponto de partida do nascimento da moderna cinematographia ou, antes, o renascimento da industria do *film*, porque logo surgiram outros productores, com identicos ideaes.

Entre elles estavam JESSE L. LASKY, que, associado a CECIL B. DE MILLE então modesto ensaiador theatral, organisou a *Jesse L. Lasky Feacture Play Company*, cuja primeira producção *Amor de Indio* bateu o *record* quanto ao preço do custo dos direitos de autor, até aquella data. Entrava nesse *film* DUSTIN FARNUM, e no elenco da companhia de ZUCKOR já figurava, entre outros nomes de valor, o de MARY PICKFORD. Foi nas cercanias da pequena casa onde se *filmou* *Amor de Indio* que se construiu mais tarde o *studio* da *Lasky*, *Paramount's Hug West Coat*, centro productor hodierno que occupa uma area vinte e cinco vezes maior, tomando dois quarteirões com cerca de quatro milhões de metros quadrados. Outras organisações productoras foram dirigindo suas vistas para Hollywood, como a *Olive Morosco* e a *Bosworth*, até que em 1 de janeiro de 1917 a *Paramount Pictures* se incorporou á *Famous Players Lasky Corp.*, com a *Bosworth* e a *Pallas Pictures*, adquiridas previamente as producções da *Morosco*, do mesmo modo que se incorporaram recentemente, a *Artcraft* e a *Rearlat*. Conservou-se, porem, sabiamente, como firma de commercio o nome da *Paramount*, para todos os *films* lançados pela nova organisação que conta trinta filiaes no estrangeiro, sendo duas no Brasil, para collocação dos *films* que os seus *studios* de Nova York, Los Angeles e Londres produzem.

O Sr. John L. Day Junior, organizador dos serviços da "Famous Players" no Rio de Janeiro".

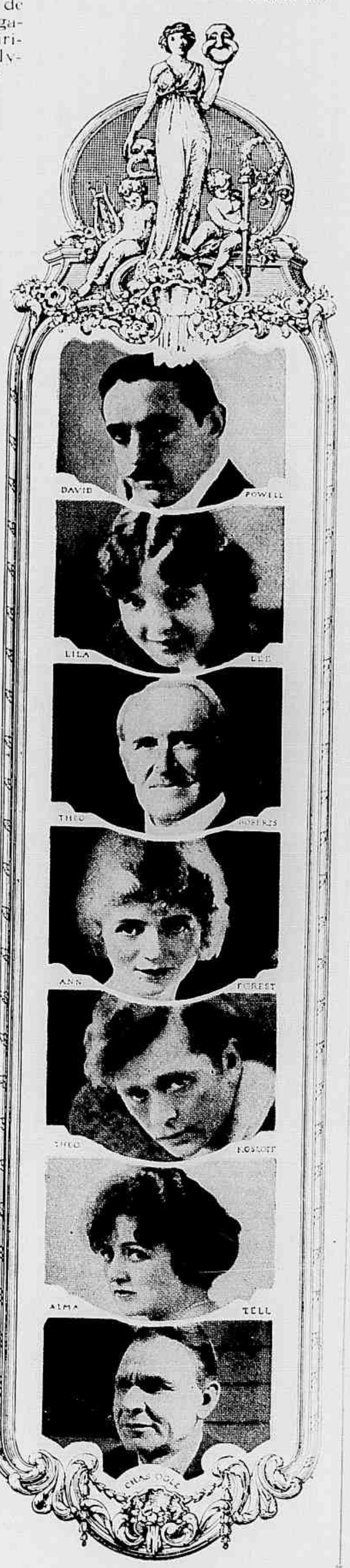
J. R. Guimarães que foi durante dous annos o agente geral da "Famous Players" no Brasil.

O Sr. José Augusto Vinhaes Junior, actual superintendente de "Famous Players Lasky Corporation" no Brasil

No Rio de Janeiro, o primeiro *film* da *Paramount* que se exhibiu foi *Zázá*, desenvolvimento da celebre peça de BERTON e SIMON, já no nosso palco interpretada por sua propria creadora a famosa RÉJANE, e outras artistas de nome. Desde logo o exito se revellou magnifico, graças não só a photographia maravilhosamente nitida do *film*, e sua montagem primorosa, como a interpretação admiravel de PAULINE FREDERICK *Zázá* estreou em nossa capital a 1.° de Fevereiro de 1917.

A 8 do mesmo mez, a *Paramount* exhibia outro *film* excellente, intrepretado por uma nova

(Continua na pagina 28)



O sr. ADOLPHO ZUCKOR, presidente da *Famous Players Lasky Carporation*.

O VISCONDE JUVENTUDE

Comedia em 6 actos, tendo como protagonista ELSA D'AURO, *cinematographada por* LUCIO D'AMBRA.

O velho visconde, apezar de seus 60 annos, pensa ainda, com enthusiasmo, nos dias alegres, de sua mocidade distante e não quer absolutamente, convencer-se de que o *seu tempo* — já passou, como tudo passa neste mundo.

Assim, quer, ainda, fazer parte das alegres patuscadas dos estudantes, para se sentir, como elle proprio diz, "no seu meio".

Mas quando a ruidosa mocidade canta o hymno triumphal da vida, o visconde, vê, com magua, que sua voz não tem mais o calor, a sonoridade de outr'ora, quando sua alma e seu corpo moços, se entregavam, cheios de enthusiasmo aos devaneios do amor.

Mas o visconde tem um filho, Gustavo, que, como seu pai, nos tempos idos, tambem, se prepara para a grande e florida carreira dos amores.

Acontece, porem, que o visconde, sentindo-se egualmente

Illudido pelas apparencias, Gustavo não mais acredita na lealdade de sua noiva.

A bailarina é loyola desmedida e facil de seduzir.

Enternecido pelo soffrimento de seu filho o visconde resolve resignar-se á velhice

No primeiro momento o egoismo leva o visconde a regozijar-se com o rompimento do noivado de seu filho

moço e digno de ser amado, não concorda em que seu filho procure amores, e muito menos pense em casamento com a formosa HELENA, porque assim, em breve, elle, que se julga jovem, será avô.

Ser avô!...

Que feio peccado para um elegante, que não quer envelhecer nem se conforma com a impertinencia de seus cabellos brancos!

E, por isso, o visconde, pratica a negra acção de levar ao espirito de seu filho, a duvida sobre a sinceridade dos sentimentos de HELENA.

GUIDO não quer, absolutamente prestar ouvidos ás palavras de seu velho pai, o accaso porem faz com que elle encontre HELENA, em colloquio com GIUSEPPE e nascem d'ahi os ciumes as desconfianças, dando-se entre os dois rivaes uma seria explicação.

Sabendo GUIDO que seu rival tinha amores por uma formosa bailarina, foi procural-a para arrancal-a, com promessas fantasticas dos braços de GIUSEPPE, vingando-se de tal modo da perda do coração de HELENA.

O velho visconde, a principio, rejubila com o procedimento do filho, que enveredando pelos amores faceis, não pensará em casar e, assim elle ficará eternamente o visconde JUVENTUDE!

Mas, GUIDO não é homem que se entregue facilmente aos caprichos da bailarina e assim, em breve, se aborrece d'ella e principia a modificar seu modo de vida.

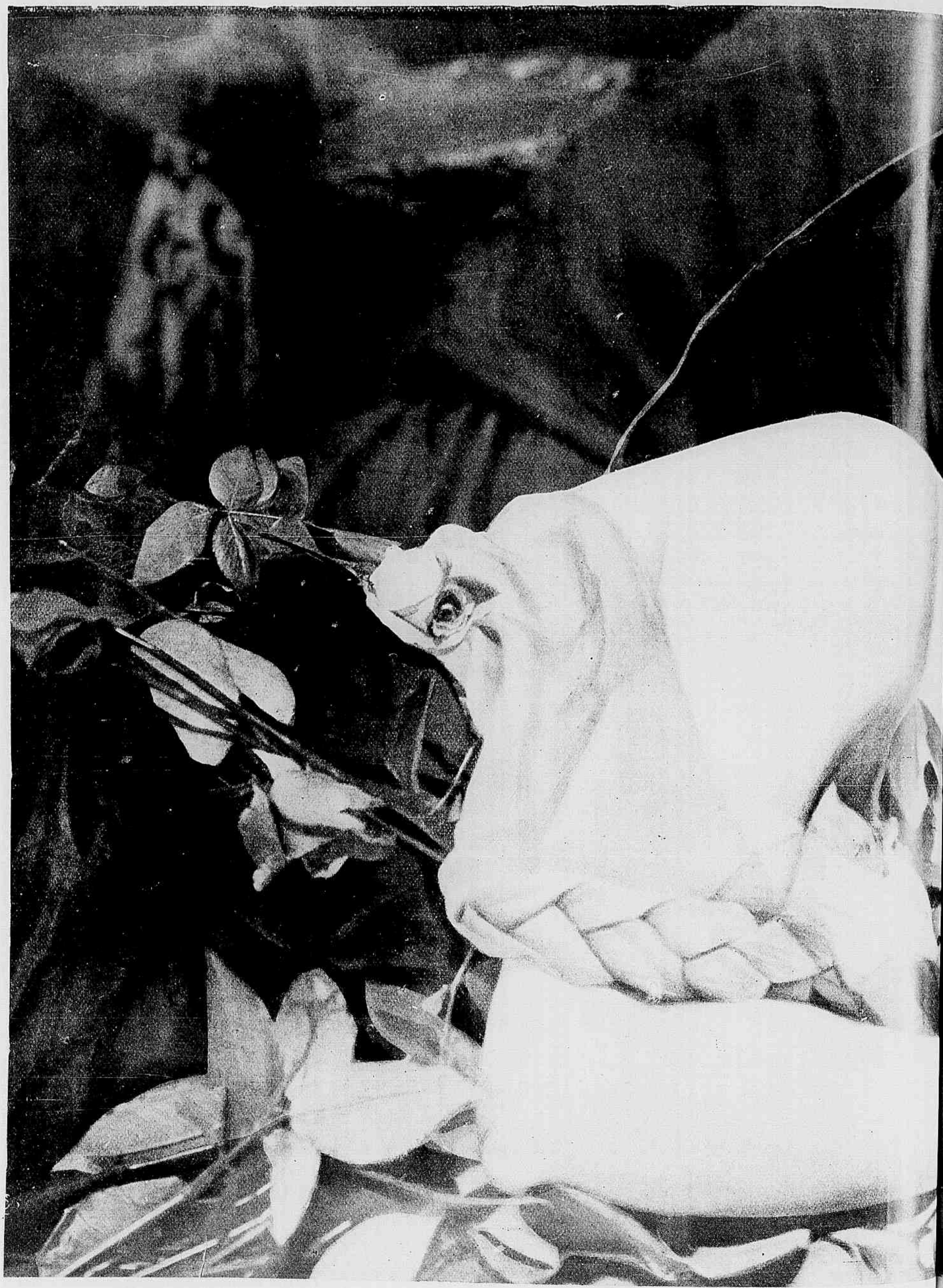
A tristeza de GUIDO, vai, pouco a pouco, impressionando o visconde, que procura mil distracções para o filho, mas sem resultado.

Tambem, por seu lado, HELENA se torna triste, e ninguem consegue levar áquelles olhos

Continua na pag. 31

Ella alli está, encantadora e sorridente como um idilio

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA



MISS LEATRICE JOY a nova estrela Pa

PARAMOUNT, no film *A noite de Sabbado*

O mystherio do quarto amarel'o

Romance de GASTON LEROUX, *cinematographado pela* Realart Pictures.

O sabio norte-americano SR. STANGERSON, transferira sua residencia para a França, onde pretendia, com maior tranquillidade, proseguir em seus estudos e pesquizas, que já haviam tornado seu nome universalmente conhecido e respeitado.

Em sua companhia auxiliando-o e interessando-se por seus trabalhos, vivia a encantadora MATHILDE, sua filha, que despertára no coração de um medico notavel, violenta paixão. O casamento era magnifico — e o SR. STANGERSON via-o com bons olhos, faltando, apenas, para que elle se tornasse realidade, o consentimento da principal interessada. Esse medico era o DR. ROBERTO DARZAC, que conhecera MATHILDE durante uma recepção solemne, realisada no Elysée, em homenagem a uma missão de scientistas estrangeiros, da qual o SR. STANGERSON fazia parte.

O sabio norte-americano, installara-se em um pavilhão do castello, de propriedade de DARZAC, e alli vivia como no paraizo, até que acontecimentos surprehendentes vieram tirar-lhe a calma, enchel-o de apprehensões e de terror.

Certa noite, foram ouvidos gritos desesperados de soccorro partidos do aposento occupado por MATHILDE. A porta foi aberta a custo pelo sabio e por seu velho criado, o tio ANDRÉ, a cujos olhos se deparou um doloroso espectaculo. A moça jazia no soalho e, em torno d'ella, os moveis estavam em desordem, com signal evidente de que houvera alli uma luta furiosa.

Rouletabille não hesita e anda de gatinhas por todo o quarto, examinando os menores vestigios

Um ladrão, sem duvida, tendo penetrado naquelle quarto, pretendendo estrangular a moça e esse ladrão desapparecera mysteriosamente, pois o quarto tinha uma unica sahida que era a propria porta.

Esse caso produziu grande sensação, relatado pelos jornaes parisienses. As autoridades empenharam-se em esclarecel-o, sendo o inquerito dirigido pelo famoso juiz de instrucção SR. MARKIN. Porem nem as diligencias, nem as buscas nem os interrogatorios deram resultado de qualquer especie.

Estavam os acontecimentos nesse ponto, quando o jovem JOSÉ JOSEPHUS, reporter de um dos orgãos de maior circulação da Cidade Luz, rapazola de genio ousado e vivaz que tinha nas rodas do jornalismo o appellido de ROULETABILLE, enthusiasmou-se pelo extranho caso e resolveu empregar toda a sua astucia e argucia em esclarecel-o.

Partiu elle para o castello, onde já encontrou o famoso *detective* LARSAN, incumbido pelo SR.

Aproveitando um momento de distracção, que ella propria suscitou, Mathilde deixou cahir algumas gottas de narcotico no copo de seu pai.

Quando afinal conseguiram penetrar no quarto encontraram a pobre moça nos braços do velho professor Stargerson.

STANGERSON de tirar a limpo aquelle mysterio.

ROULETABILLE iniciou as suas operações fazendo uma minuciosa busca no aposento onde se dera o crime e verificou tambem que o autor do attentado só poderia ter sahido pela propria porta. Isso, no emtanto, não se dera, affirmavam o SR. STANGERSON e tio ANDRÉ, que tendo arrombado a porta ao ouvir os gritos de MATHILDE, haviam-na encontrado absolutamente só.

Cada vez mais interessado por esse enigma, ROULETABILLE installou-se no castello e após alguns dias de observação, verificou que MATHILDE era victima de factos surprehendentes, sempre que o DR. ROBERTO DARZAC se afastava do castello, a pretexto de ir a Paris cuidar de sua clinica.

Seria elle o criminoso, como affirmara o *detective* LARSAM ?

Dias e noites se succediam sem que ROULETABILLE conseguisse nada descobrir de alguma cousa positivo, recahindo suas suspeitas ora sobre um, ora sobre outro dos habitantes, do castello, inclusive o guarda-caça, homem pouco estimado no local, pelo rigor com que exercia suas funcções.

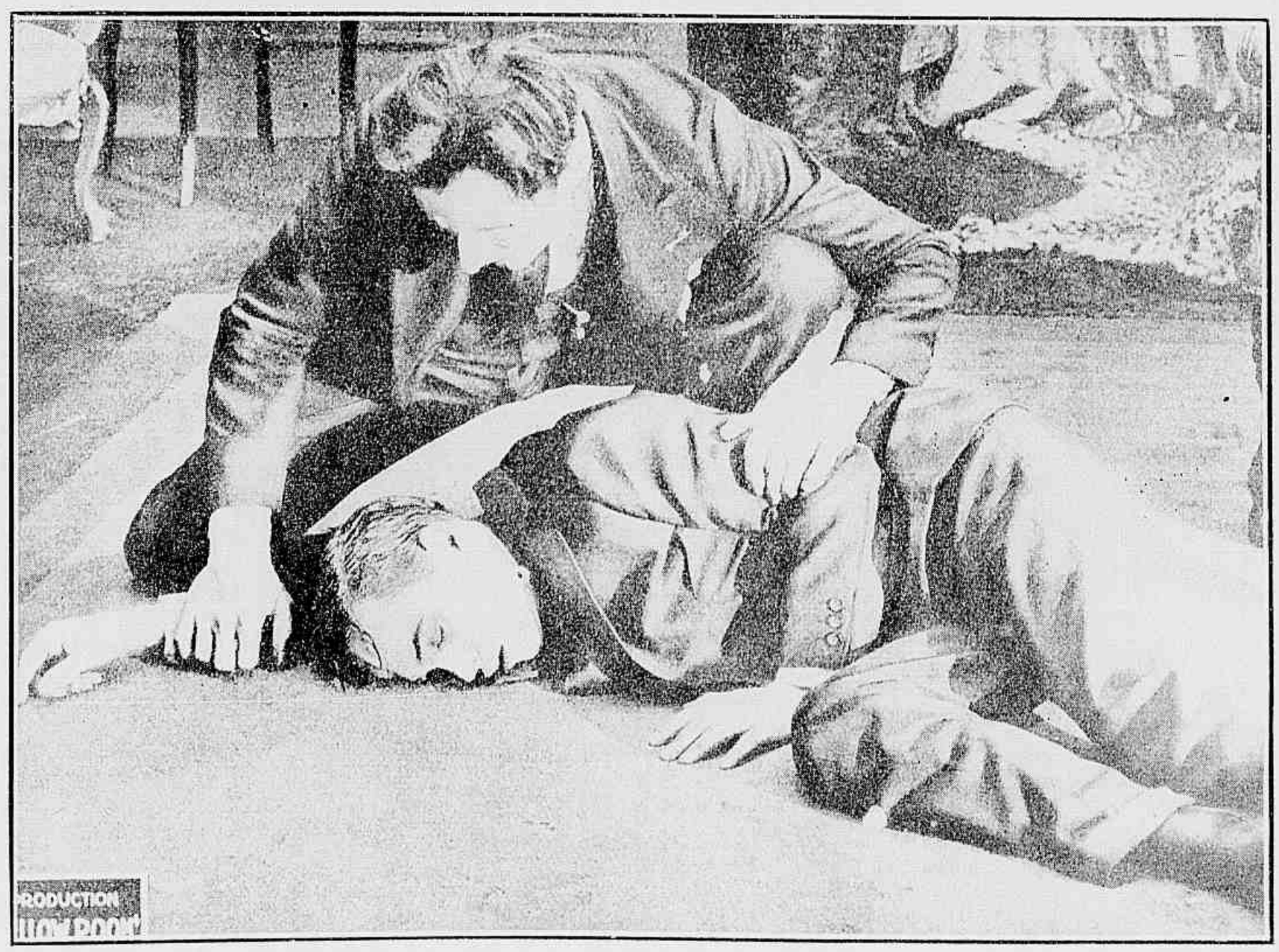
Um bello dia, de subito, ROULETABILLE desappareceu do theatro dos acontecimentos. Para onde teria elle ido ? Teria o desanimo vencido o mais esperto dos reporters francezes ?

Muitos dias se passaram. ROBERTO DARZAC foi levado á barra do tribunal como o verdadeiro delinquente. As provas accumuladas contra elle por LARSAN pareciam irrefutaveis. Vencera o *detective* !

Mas depois de debates sensacionaes, estava o medico prestes a se vêr condemnado, quando um rapazola offegante chega ao tribunal e pede ao juiz que o ouça. Era ROULETABILLE, que acabava de regressar da America onde, assegurava, colhera elementos que lhe permittiam indicar á justiça o criminoso.

Elle faz seu depoimento. Apurara que MATHILDE STANGERSON ainda em sua patria tivera a leviandade de acceitar a côrte de um miseravel e, receiando que seu pai, então ausente, contrariasse seus projectos de casamento, realisara-o occultamente. Pouco depois do enlace, teve,

Continua na pag. 32



O bravo reporter está alli cahido, inerte...

As fantazias de Sunshine — UM BEIJO ESCONDIDO

RAINHA DE SABA

Novella de VIRGINIA TRACY

Cinematographada pela Fox Film Corporation, com a seguinte distribuição :

Balkis, rainha de Saba — BETTY BLYTHE

O rei *Salomão*, FRITZ LIEBER — A rainha *Amarath*, esposa de Salomão — CLAIRE DE LOREZ

O rei *Armud*, de Saba — *George Siegmann*

Tamaran, cortesão de Saba — *Herbert Heyes*

Mentor, ministro de Saba — *Herschel Mayall*

Adonijah, irmão de *Salomão* — G. RAYMOND NYE

O rei *David* — *George Nicholls*

Beth-Saba — *Genevieve Blinn*

O filho de *Balkis*, aos 4 annos — *Pat Moore*

Nomis, irmã de *Balkis* — *Jean Godon*

Otos, o gigante escravo — *William Hardy*

O rei de Tyr — *John Cosgrve*

O enviado de Pharaó — *Paul Cazeneuve*

A princeza *Vashti* — *Nell Craig*

Um capitão do exercito de *Adonijah* — *Al Fremont*

Joab, um soldado — *Earl Crane*

A côrte de SALOMÃO !

Jámais, em toda a sua accidentada historia, tão cheia de vicissitudes e golpes de destino, tão variada, tão cheia de rasgos de heroismo, e surprezas da adversidade que enche até hoje, a historia e a legenda de paginas incomparaveis, jámais o povo de Israel alcançára uma tão fulgurante prosperidade e um tão exemplar prestigio.

Jerusalem era então o centro da humanidade, quer pelas glorias do passado de seu povo, quer pelo fulgor de seu presente. Seu soberano de então era uma figura de destaque sem egual, era o rei SALOMÃO, cujo nome passou á posteridade e dura ainda na memoria dos humanos como symbolo das maiores virtudes, que pode ter um conductor de povos.

Ainda hoje, SALOMÃO é o synonimo do rei justiceiro e sabio, do politico astuto, do diplomata inegualavel e, alem de tudo isso,

Entre as mais bellas das rainhas e o mais sabio dos reis [o idyllio] se forma expontaneo e maravilhoso.

A corrida de carros de guerra no grande circo de Jerusalem.

seu nome é aureolado pela fama de uma riqueza prodigiosa de que elle se sabia servir com a intelligencia e o brilho, que hoje faltam aos grandes potentados do mundo.

A litteratura de todos os idiomas venera-o e encontra-se em sua biographia maravilhosa, entrechos para centenas de romances e legendas.

Não só na Asia Menor ficou e palpita ainda sua nomeada. Quer os romancistas que buscam enredos para aventuras impressionadoras, quer os archeologos, que buscam friamente nos vestigios do solo os testemunhos do passado, têm encontrado até no extremo sul da Africa ruinas grandiosas que, para uns, são o attestado de uma riqueza e de uma cultura mental, que alcançára já naquelle remoto tempo alturas vertiginosas e, para outros, são fontes inexgotaveis de excepções, nas quaes resurgem os exemplos gigantescos de um poder militar só comparavel ao que Roma alcançou mais tarde, uma gloria artistica que nem mesmo os egypcios egualaram e, acima de tudo, um poder mysterioso de dominio que ainda hoje faz acreditar na intervenção miraculosa da divindade em favor d'aquelle rei magnifico.

A rainha de Saba (BETTY BLYTHE) e o rei Salomão (FRITZ LIEBER)

E' no meio d'essa côrte, a mais luxuosa que existiu sobre a Terra que BALKIS evolue agora, disputando ao proprio SALOMÃO a palma da argucia e da coragem, vendo tão lucidamente como elle as intrigas politicas, dominando por processos discretos as manobras de seus inimigos e conseguindo, á sombra do grande rei, e servindo-o quando elle esquecia os negocios publicos, defender seu nome e sua gloria.

SALOMÃO, no apogeu de sua carreira, chegára a descuidar-se das precauções, que eram, nesse tempo mais do que nunca, necessarias aos governantes.

Habituado a uma felicidade constante, elle acabára por confiar naquelles, que o serviam, sem ter sequer a suspeita de que os mais proximos de seu throno podiam ter a tentação de aproveitar seu descuido para dividir seu poder ou mesmo usurpal-o.

Mas o soberano de Jerusalem pagava com esses perigos o tributo de sua propria grandeza mental, por que é preciso não esquecer que elle proprio figura na litteratura do mundo com poesias de alto merito, que ainda hoje deslumbram os verdadeiros amigos das lettras.

Os mais eruditos historiadores attribuem seu poema maximo *O Cantico dos Canticos* á inspiração que elle deveu á BALKIS; foi a belleza da rainha de Saba quem o fez cantar em versos tão melodiosos.

Quando os primeiros mensageiros vieram prevenil-o de que BALKIS vinha de seu reino, reconstituido por sua propria iniciativa á frente de uma caravana visitar Jerusalem, SALOMÃO enviou a seu encontro, a muitas leguas de distancia atravez do deserto, como um mensageiro de bôas vindas e reverencia, seu proprio irmão ADONIJAH.

Quando as duas caravanas se avistaram, BALKIS deteve-se e recolheu-se a sua sumptuosa tenda, afim de receber dignamente o grato enviado.

As escravas nubias e caucasicas dipsuzeram-lhe em torno os estofos mais preciosos, as joias mais fulgentes e os perfumes mais perturbadores. Com um tocado egypcio, recostada sobre os coxins de sêda da India, a soberana recebeu o embaixador do rei de Jerusalem; e este, com sua armadura de apparato, veiu sentar-se cerimoniosamente a seu lado.

Mas a belleza de BALKIS tirava-lhe toda a calma indispensavel a sua missão e, nesse momento, mais do que nunca, elle invejou o destino de seu irmão, que podia receber como egual aquella mulher, que era para

todo o mundo a propria personificação da belleza.

Foi nessa tarde, balbuciando as saudações da pragmatica, com gestos, que desmentiam a frieza d'aquellas formulas protocolares, que ADONIJAH começou a urdir em seu cerebro ardente, o plano da conspiração que devia dar-lhe o throno e com elle o poder de impor sua paixão á soberba rainha de Sabá.

(*Continua no proximo numero*)

MAY MAC AVOY, A MORENA CLARA

May Mac Avoy, parece na tela mais morena do que realmente é.

Esta actriz tem cabello castanho escuro, que na tela parece ser preto. Seus olhos são azues. Não fosse a emoção com que essa estrella representa seus papeis seu olhar pareceria frio, mas não é assim. Embora MAC AVOY seja uma principiante da arte cinematographica, entende mais de mimica que muitas actrizes acostumadas ha muitos annos a *posar* perante a camara que transmitte á tela com todo o rigor as expressões mais difficeis.

NOVO FILM DE POLA NEGRI

A casa *Paramount* annuncia para breve a apresentação de dois novos photodramas de POLA NEGRI, um chamado *O Ultimo Abono* e o outro *O Pavão Vermelho*.

O Ultimo Abono apresenta a eminente actriz austriaca no melhor vehiculo para seu talento, porquanto a obra descança essencialmente, para seu exito, na força do papel encommendado a POLA e não é de "espectaculo" como os anteriores.

Os ensaios foram dirigidos por GEORGE JACOBY e as scenas se passam em Paris e na America do Sul.

Durante o mez de Dezembro exportou-se quatro milhões de *films* norte-americanos para diversos paizes do Ultramar, no valor de meio milhão de dollars. E dizer que ha crise...

NUM concurso para determinar quaes são os mais populares actores cinematographicos na Noruega, Suecia e Dinamarca, organisado recentemente nas escolas publicas d'esses trez paizes, artistas europeus e americanos obtiveram grande votação dos jovens apreciadores de bôa cinematographia.

WALLACE REID foi o actor mais votado, THOMAS MEIGHAN obteve o segundo logar, KARIN MOLANDER, uma actriz dinamarqueza, o terceiro, MARJORIE DAW que tem representado em varias peliculas da *Paramount* o quarto, e DOROTHY DALTON, o quinto. ELLIOTT DEXTER obteve o nono logar. Este artista acaba de embarcar para Londres onde vai tomar parte nos *films* que serão produzidos pela *Famous Players-Lasky British Producers Ltd.* BETTY COMPSON e LILA LEE obtiveram bons logares.

Balkir escolheu para essa mensagem suprema o melhor dos mensageiros: seu filho

FLORES DO DESERTO

Conto de G. THURMANN.

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *tendo como protagonista* WILLIAM RUSSEL.

O SR. JAMES THORTON era conceituado engenheiro e presidente de uma grande companhia de construcções.

Como secretario e ajudante de toda a sua confiança tinha elle o joven e sympathico STEVE BRENT, que, tempos atraz, quando ainda um simples operario, salvára a vida da galante LUCY, a pequenina filha do SR. THORTOM, evitando que ella perecesse sob a desmoronamento de uma montanha que ruira em consequencia de uma explosão de dynamite.

São passados, porem, dez annos e está para chegar da Universidade o jovem BERT, filho do SR. THORTOM, sendo BRENT encarregado de esperal-o na estação.

No mesmo trem chegaram a gare, situada junto á ponte de Overland o SR. HENRY ROLSTON, em companhia de sua formosa filha MISS MARY.

Pouco depois, emquanto o SR. ROLSTON, visitava as obras MISS MARY tirava photographias dos aspectos dos arredores e no momento em que ella ia photographar um trecho da campina que muito lhe agradára, vê surgir a sua frente o garboso BRENT, que andava por alli fiscalisando os serviços.

Para uma apreciadora de paizagens como era MISS MARY aquella figura humana estragava o horisonte e a moça com o desembaraço petulante, que era seu natural :

— Faz-me o favor de sahir d'ahi ?

— Pois não senhorita ; queira desculpar-me por tel-a interrompido — responde o rapaz muito sério.

— Mas não tome a mal minha exigencia — diz ainda a moça amavelmente. — Satisfeita minha fantazia de photographar uma paisagem deserta farei seu retrato se nisso consentir.

A partida de Brent causa a Lucy verdadeiro desgosto e é em pranto que ella ouve sua despedida.

— Com muito gosto e até lhe peço que me dê uma prova d'esse retrato.

— A quem devo mandal-a ? — perguntou a desembaraçada MISS MARY.

— A STEVE BRENT na *Companhia de construcções*.

Foi assim que BRENT e a filha do opulento SR. ROLSTON travaram conhecimento, mas quando a conversa ia nesse ponto o SR. ROLSTON chama MISS MARY e os dous se separaram.

Entretanto, a chegada do filho, ha tanto tempo ausente, enchera de alegria o velho THORTOM e sua irmã LUCY, que era agora uma linda mocinha.

SR. THORTOM immediatamente confiou BERT aos cuidados de BRENT para que o encaminhasse nos serviços da grande e famosa *Ponte de Overland* que tinham estado até então a cargo do jovem engenheiro.

Algumas semanas depois eis BERT á dirigir a secção dos cimentos numa actividade que causa jubilo ao velho THORTOM.

Mas certa manhã BERT recebe a visita de um tal JOYCE representante da *Companhia de Cimentos Cactus* e promette ir a seu escriptorio para uma conferencia.

No dia seguinte conforme promettera o rapaz foi ao escriptorio de JOYCE e este exigiu-lhe o pagamento de elevada quantia que BERT lhe devia.

Não tendo o dinheiro necessario para saldar essa divida, o interpellado ficou muito

A força de Brent impõe-se á admiração de todos e deslumbra os mais rudes cowboys.

afflicto e aproveitando essa opportunidade para mais duramente dominal-o, JOYCE ameaça-o de dar ao velho THORTOM conhecimento do caso que por ser consequencia do jogo BERT occultára cuidadosamente.

Como era de imaginar o rapaz fica absolutamente allucinado com essa perspectiva e, tendo-o assim levado ao ponto em que queria alcançar, JOYCE faz-lhe então a exigencia que premeditára.

Propõe-lhe guardar segredo e até esquecer a divida desde que elle como encarregado da fiscalisação dos trabalhos da construcção da ponte de *Overland*, approvasse o fornecimento do cimento *Cactus*, que já tinha sido recusado por STEVE BRENT.

Receioso de que seu pai viesse a saber de que modo elle perdeu o dinheiro, que devia a JOYCE, o rapaz acceita a infame proposta.

Chega finalmente o grande dia da inauguração da *Ponte de Overland*, o orgulho do respeitado constructor.

Nesse momento de tanta alegria, quando Lucy vem buscal-o para assistir á inauguração, Brent recebe a noticia do desmoronamento

Na casa do SR. THORTOM todos estão se preparando para assistir a essa ceremonia, quando BRENT, attendendo ao telephone recebe a noticia de que toda a parte oeste da grandiosa ponte desmoronára.

Ante essa desastrosa informação o dedicado administrador pensa morrer de gôr e fica sem coragem de communical-a ao SR. THORTOM.

Está elle junto do telephone nesta triste situação quando LUCY vem com seu pai chamal-o para que a acompanhe á inauguração e nota a transformação que se fez em sua physionomia e BRENT, tomando coragem dirige-se ao SR. THORTOM e relata-lhe o occorrido.

Ante tão dolorosa surpreza o velho industrial cahe sobre uma poltrona ferido em cheio no coração e pede a BRENT que investigue sobre as causas do desmoronamento.

Mas nesse momento, quando assim fallava a BRENT o SR. THORTON nota que seu filho ficára tão desfigurado pela emoção e demonstrava tal terror, que parecia ter culpalidade no acontecimento.

(Continúa na pg. 29.)

Penetrando naquelle casebre para fugir á tempestade, Brent alli encontra o infame Joyce

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

O terror de um desembarque em terra desconhecida

A corajosa detective sentia-se desanimada e sem forças. A morte parece inevitavel

A Pista do Terror

Romance cinematographado pela Universal, *com a seguinte distribuição:*

Elaine Emerson — *Eileen Sedgwick*
Bertran Russel — *Theodore Brown*
Bruce Burns — *George Larkin*
Hunch Henderson — *Al Smith*
Holmes — *Barney Furey*
Vera Vernon — *Eileen Sedgwick*

Continuação

CAPITULO XIII — NA FLORESTA DO PAVOR

Hunc e Henderson, em uma lancha a gazolina andava sobre as aguas á procura de vestimentas do naufragio e dos passageiros que elle sabia que se haviam salvado.

Entretanto, uma semana se passa sem que Miss Elaine tenha noticias de Bruce e, não podendo mais conter sua angustia, ella vai procurar o eremita.

Este lhe diz que tem certeza da morte de Bruce.

Miss Elaine não o acredita e fica indecisa.

De repente, os modos do eremita mudam por completo e atirando-se aos pés da moça elle lhe declara seu amor e diz a Miss Elaine que a fará rainha d'aquellas terras se ella consentir em ser sua esposa.

Horrorisada, ella recusa e o eremita tornando-se mais ardente, querendo perseguil-a com gestos desordenados, irrita os animaes que têm em captiveiro e estes o atacam.

Isso permitte a Miss Elaine fugir e refugiar-se na floresta proxima.

Mas alli, ella propria se vê cercada por animaes ferozes.

Consegue matar um e os outros se afastam. Então ella extenuada por aquella luta, deita-se no tronco de uma arvore e adormece.

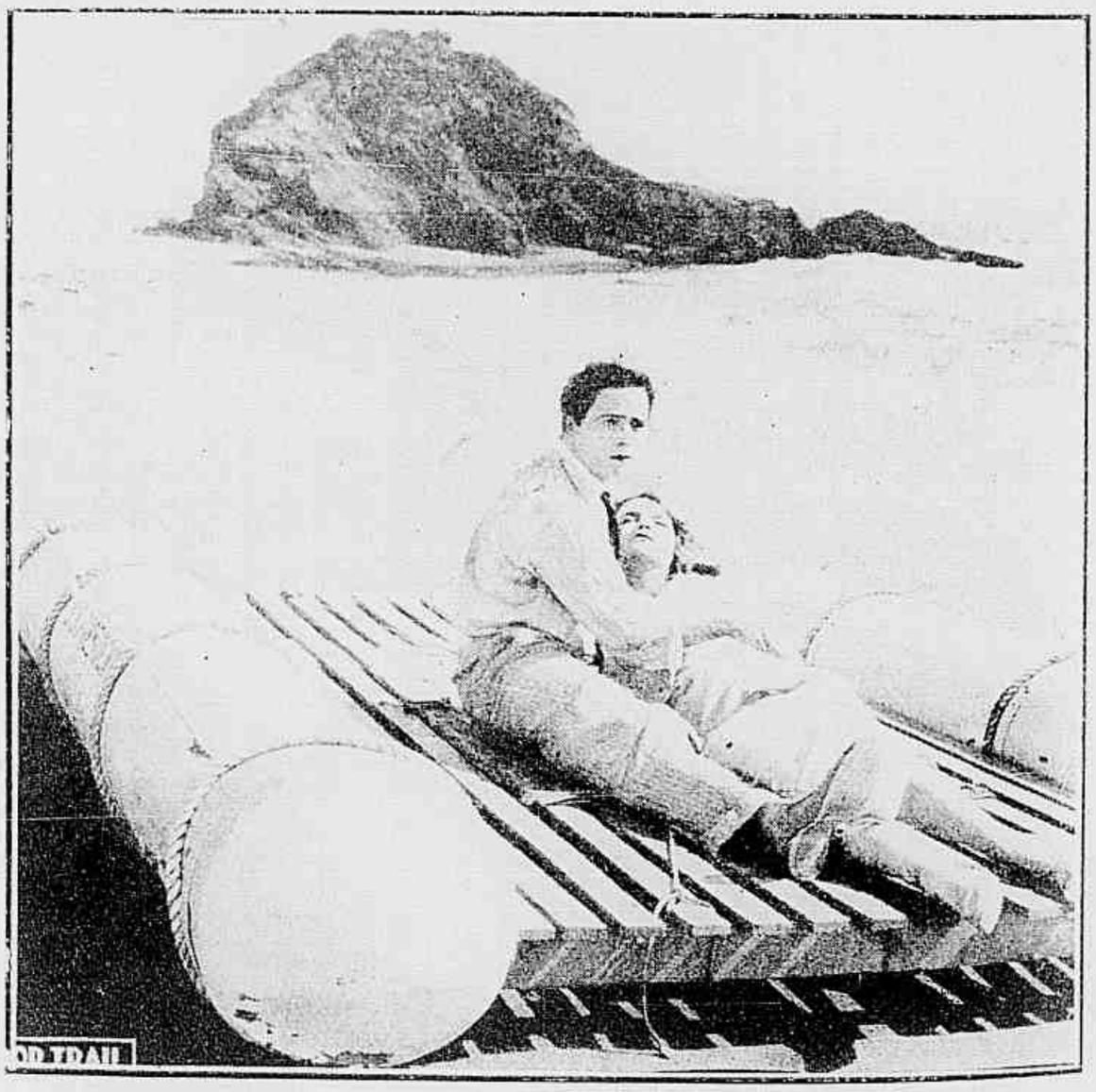
Ora, Bruce perdera as pegadas de Miss Elaine quando ella atravessára o rio, mas o elephante, seguindo sempre guiado pelo faro, chega ao logar no momento em que a corajosa *detective* vai ser atacada por leões.

O dedicado animal precipita-se, salva Miss Elaine, segurando-a com a tromba, leva-a para onde está Bruce.

CAPITULO XIV — A VITRACÇÃO DA FLORESTA

Depois Miss Elaine e Bruce, atravessando juntos a floresta são atacados por innumeros ani-

Continua na pag. 34



Como os fugitivos chegaram á ilha dos selvagens

No momento em que o ensaio chegava a este ponto, o bando de Graw invadiu o navio e travou luta com os artistas.

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

(Continuação)

Cinematographado pela Pathé New-York, *com a seguinte distribuição :*

Curtis Steele — WARNER OLAND
Malcolm Graw — WARNER OLAND
Rita Moreland — EILEEN PERCY
Dick Keene — JACK MOWER
O detective Gale — *Mark Strong*
Zaida Savoy — *Olga Grey*

CAPITULO V — A BOLSA PRETA

Depois da tremenda luta que se estabeleceera na mysteriosa casa de GRAW, nome de guerra do chefe da terrivel quadrilha *Olhos Maus*, RITA conseguiu fugir, levando consigo a bolsa em cujo forro ZAIDA a ciumenta amante de GRAW escondera a photographia dos olhos do assassinado no atelier cinematographico, em cuja retina estava estampada a verdadeira scena do homicidio, que fôra praticado pelo proprio chefe da quadrilha.

Com essa photographia poder-se-hia provar a innocencia de RITA. Por isso ZAIDA no desejo de se vingar do amante que ella suppunha que estivesse fazendo a corte á linda actriz puzera na bolsa de sua supposta rival a photographia afim de que ella encontrando-a alli pudesse denunciar á policia o verdadeiro assassino.

Debalde GRAW procura arrancar á amante a confissão do logar onde havia escondido o compromettedor retrato.

Recorre então a astucia.

Dar-te-hei este collar se me disseres onde occultaste a photographia, — diz o malandrim á amante, apresentando lhe um a sumptuosa joia.

E ZAIDA, crente e vaidosa confessa o que fez, em troca do precioso collar.

Entretanto, RITA livre das importunações de GRAW, voltára ao atelier para posar no *film* de que era a figura principal.

Na scena que a formosa actriz tem de ensaiar nesse dia, figura uma bolsa egual a que possuia No *film* essa bolsa devia ser atirada ao mar afim de evitar que um ladrão roubasse as joias que nella se continham.

Sabendo GRAW que na bolsa de RITA se acha a photographia, distribue seus confederados de maneira que essa bolsa seja apprehendida, muito embora tenha que ser sacrificada alguma vida.

No decorrer da scena representada sob a direcção do ensaiador a bolsa é atirada ao mar.

A custa de mergulhos e lutas titanicas que se desenvolvem até no fundo do mar um dos aseclas de GRAW consegue a almejada presa.

CAPITULO VI — A FALSA MORTE

Mas uma vez a sós a bordo de uma das lanchas velozes da quadrilha GRAW examina a bolsa da actriz e verifica que nada nella se continha.

O objecto por cuja posse tanto haviam lutado de parte a parte, era uma muito parecida, porem não era a de RITA.

Imaginem agora o desapontamento dos bandidos !

Mas o momento requeria acção e não conteporisações.

A verdadeira bolsa devia a todo transe ser apprehendida.

Entretanto, RICARDO, o bravo reporter noivo da actriz, que conseguira, a custa de herculeos

Continua na pag. 32

A ancia do miseravel era por se apoderar da bolsa, que continha o precioso segredo.

O anniversario da Paramount

(Continuação da pag. 12)

e formosissima "estrella", MARY DORO. Intitulava-se *A Perola Fatal*. Seguiu-se a 12 *O Collar da Infamia*, de que era protagonista BLANCHE SWEET, logo appellidada a "ondina loura". A 15, o publico tornava a ver uma artista em plena gloria, que executava para a *Paramount* seu celebre contracto de 500.000 dollars, a quantia mais avultada, que já recebera uma artista de cinema. Essa artista era MARY PICKFORD, já nossa conhecida dos *films* de pequena metragem da *Biograph*, e que resurgia em *O Paiz das Tormentas*.

No mesmo mez, vieram: WILLIAM FARNUM, em *O Signal da Cruz*, a 26, e WARNER, em *O Castello Sinistro*. Em Março a *Paramount*, das suas quatro filiadas, exhibia: a 4, BESSIE BARRISCALE, em *Rosa do Rancho*; a 12 MARY PICKFORD, em *Sombra do Passado*; a 12, FLORENCE REED, em *A Dansarina*; a 16, *O Conde de Monte Christo*; a 19, a tretega e *mignon* MARGUERITE CLARK, em *A linda irmã de José*; a 22, GABY DESLYS, em *O seu triumpho*. Em Abril apresentava-nos GERALDINE FARRAR, a celebre cantora, e WALLACE REID, que dentro em breve passaria a gozar de larga popularidade, em *Carmen*.

Nesse mesmo mez, tivemos ainda: ANNA HELD, em *Mme La presidente*; BERTHA KALICH, em *Martha*, PAULINE FREDERICK, em *Vendida*. Em Maio, vimos: BLANCHE SWEET, em *Inesperada Vingança*, RITA JOLIVET, a sobrevivente do *Lusitania*, em *Casamento Internacional*, PAULINE FREDERICK, em *A Aranha e Vibora!*, BLANCHE SWEET e HAYAKAWA, em *O Vestigio!* Ainda em Maio, a *Paramount* divulgava duas obras de intensa belleza e emoção, que ficaram inesqueciveis: *Mme. Butterfly*, com MARY PICKFORD, e *Ferreteada*, com HAYAKAWA, o tragico japonez, e FANNY WARD.

De então para cá a *Paramount* não conheceu senão triumphos com artistas como DOROTHY DALTON, ETHEL CLAYTON, ELSIE FERGUSON, WALLACE REID, CHARLES RAY, DOUGLAS MAC LEAN, THOMAS MEIGHAN, LILA LEE, WILLIAM HART, ROSCOE ARBUCKLE, JACK HOLT, MABEL JULIENNE SCOTT, GLORI SWANSON, BETTY COMPSON, MAE MURRAY e tantos outros que alcançaram invejavel popularidade.

* * *

Os serviços da *Paramount* no Brasil installados pelo SR. A. KEEN passaram logo a direcção do SR. JOHN L. DAY JUNIOR, que soube lhe dar enorme desenvolvimento conquistando aqui innumeras sympathias. Tendo de regressar aos Estados Unidos em Março de 1918, o SR. DAY confiou a agencia geral da *Paramount* no Brasil ao SR. J. R. GUIMARÃES, que proseguiu nas boas tradicções da empreza até Agosto ultimo.

Desde então assumiu a superintendencia dos negocios da *Famous Players*, no Brasil, o SR. JOSÉ AUGUSTO VINHAES JUNIOR, que já como seu agente em S. Paulo dera provas das qualidades que lhe valeram a escolha para a direcção de tão arduos e delicados serviços.

Os Trez Mosqueteiros

(Continuação da pag. 11)

pedinte que elle vê se abrirem diante de si as portas do recolhimento, dando em resultado que o fiel criado veiu a descobrir não só que lá se encontrava MILADY, como a bella CONSTANÇA BONACHEUX, a namorada de seu amo.

De facto, a linda burguezinha estava nas garras da cruel aventureira.

A madre abbadessa, tendo em conta tratar-se de duas desprotegidas, apresentara-as uma á outra.

Conversando com a ingenua CONSTANÇA, MILADY viera a saber quem era ella, e seu desejo de se vingar de D'ARTAGNAN augmentou ao ver que tinha em suas mãos um dos melhores meios de fazer soffrer aquelle que a desdenhára e descobrira seu segredo.

E esses meios tinham de ser postos em execução rapidamente, pois que Rochefort acaba de chegar, aconselhando-a a deixar a França...

E' o exilio, a que a condemna o Cardeal, como paga dos serviços prestados? Não é que ROCHEFORT lhe diz em segredo duas coisas: peior que o exilio, pensa o duque de RICHELIEU que estando ella de posse de gravissimos segredos de Estado será melhor que se afaste por algum tempo... Alem d'isso era provavel que os inimigos que ella suscitára de todos os lados estivessem a sua procura.

GIOVANNI está alli, com uma carruagem. E' preciso fugir. Não deve hesitar. MILADY resolve partir mas quer arrastar a bella CONSTANÇA comsigo.

Porem o terror paralysa a pobre moça, ella resolve matal-a envenenal-a. O que faz dando-lhe um pouco de vinho com veneno tirado de um annel, que traz sempre comsigo.

E, deixando a misera CONSTANÇA estorcendo-se em dôres foge pelo jardim e entra na carruagem que GIOVANNI tem á sua espera.

Nesse momento, pela porta principal do convento entram os quatro mosqueteiros e lord WINTER, que correm á cella da criminosa.

Alli está apenas uma moribunda, que sorri para D'ARTAGNAN, que a vê morrer em seus braços.

Este novo crime d'aquella mulher fatal e terrivel leva ao auge a indignação dos mosqueteiros.

Um brado de vingança ergue-se daquelles peitos, que desde esse momento só tinham um anhelo, só um desejo, só um fito: descobrir a miseravel e castigal-a.

(Conclue no proximo numero)

Qual será o segredo dessa tez maravilhosa?...

E' a pergunta que surge quando em algum rosto feminino se admira uma dessas cutis que podem rivalisar em suavidade, delicadeza e finura com o orvalho matutino. Com uma rapida observação ao "boudoir" da dama achar-se-á promptamente a chave do mysterio descobrindo, em primeiro logar, a imprescindivel caixa do

PO' DE ARROZ MENDEL

reconhecido como o unico producto de belleza facial capaz de transmittir á pelle aquelles invejaveis attractivos que dão tão singular encanto ao rosto da mulher.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA: 4$500.

ATTENÇÃO: Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que recorte este aviso e que o envie com endereço e um sello de 500 réis para registro, ou a quem a procurar pesssoalmente na Agencia.

AGENCIA DO PO DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Teleph. C. 2741 -- Rio de Janeiro

MENDEL & CIA.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 50

FLÔRES DO DESERTO

Continuação da pag. 25

Comtudo nada diz. Entretanto BRENT tambem notára a perturbação do filho de seu chefe e á noite em seu quarto tem com elle uma entrevista no qual BERT acaba por lhe confessar toda a verdade.

O honesto administrador tem um tal impeto de colera ao conhecer a verdade que resolve communical-a ao velho THORTOM porem BERT supplica-lhe que não o faça, allegando que tamanho desgosto causaria a morte do velho e o desespero de sua irmã LUCY.

Diante d'essa revelação BRENT hesita e, ao sahir de seu quarto ainda não sabe o que ha de fazer, quando se encontra com LUCY, que lhe pede pelo amor de Deus que procure descobrir o culpado que deverá ser punido severamente, pois só isso poderá affastar suspeitas de seu pai e evitar sua desmoralisação como constructor.

Diante d'essa prova de ingenuidade de LUCY que elle amava como se fosse sua verdadeira irmã, BRENT resolve que haja o que houver nada revelará a pessôa alguma, sobre a responbilidade de BERT.

Indo ao encontro do SR. THORTOM elle o convence de que a unico culpado e responsavel pelo desastre era elle e por isso ia deixar aquella casa, afim de não mais comprometter o nome do SR. THORTOM.

Este protestou contra similhante solução, declarando que mais facilmente acreditaria na responsabilidade de seu proprio filho, do que na delle BRENT.

Nada entretanto, demove o rapaz de sua resolução e no dia seguinte elle se despede d'aquella casa, deixando LUCY em pranto, e o velho THORTOM profundamente triste.

Dous annos passam, BRENT é agora um modesto operario da grande *Companhia de construcções Rolston*, numa longinqua villa, usando o nome de BREWN.

Certo dia tem elle uma rixa com o gerente d'essa empreza por haver dito que o cimento que estavam empregando nas obras não era de bôa qualidade. O gerente aggride-o e depois de uma furiosa luta corpo a corpo chega o SR. ROLSTON que diante das leaes explicações de BRENT pede-lhe que vá a seu escriptorio.

A tempestade passou e acompanhado por sua intrepida amiguinha, Brent volta trazendo o adversario vencido.

Ahi está MISS MARY que diz a seu pai ter lembrança de que já viu aquelle rapaz embora não se recorde no momento quando e como o conhecera.

O SR. ROLSTON que ficou bem impressionado com a franqueza e energia de BRENT fal-o chefe das obras da Companhia, quando chega JOYCE que vem pedir explicações a ROLSTON por haver suspendido o fornecimento do cimento *Cactus*.

ROLSTON para attendel-o chama o supposto BREWN afim de se entender com JOYCE.

JOYCE ao ver BRENT pergunta-lhe em tom insolente por que motivo considera seu cimento máu e ameaça-o de revelar seu passado ao SR. ROLSTON.

BRENT não pode tolerar similhante atrevimento e expulsa-o a ponta-pés intimando-o a nunca mais voltar a sua presença. Mas em vez de se ir embora JOYCE vai ao quarto de ROLSTON e conta-lhe que BRENT foi forçado a deixar uma empreza do mesmo genero por ter sido responsavel por um grave accidente.

Emquanto se passava esta scena no escripotrio do SR. ROLSTON, miss MARY que tinha ido visitar um pobresinho doente é surprehendida por uma tempestade de areia que irrompe com grande rapidez.

Não sabendo onde se abrigar a moça entra em um humilde casebre abandonado onde encontra JOYCE que tambem alli se refugiou.

O miseravel aproveita a occasião de estar só com a filha do SR. ROLSTON para proseguir em sua infame intriga procurando convencel-a de que BRENT é um miseravel. Porem a moça indignada protesta.

Entretanto, tendo o cavallo de MISS MARY chegado a fazenda sozinho BRENT resolve sahir a sua procura e chega exactamente no momento em que MISS MARY irritada com as insolencias de JOYCE repelliu-o com uma bofetada.

Trava-se luta entre os dous homens e o atrevido não tarda a ser subjugado.

Mas a tempestade cada vez mais forte faz com que o casebre desmorone; e ficam os trez sob seus destroços e teriam morrido se a força prodigiosa de BRENT não lograsse libertal-os.

Felizmente a tormenta amainára e os trez voltam para a fazenda, sendo que, como JOYCE não pode caminhar, BRENT leva-o ás costas.

Chegando á fazenda JOYCE, que fôra alcançado por uma viga do tecto do casebre e está moribundo, confessa toda a verdade sobre o desmoronamento da ponte de *Overland*, reconhecendo a innocencia de BRENT. Porem este pede ao SR. ROLSTON e a MISS MARY que nada revelem a pessôa alguma sobre a culpalidade do filho do SR. THORTON, para lhe poupar o desgosto de conhecer a leviandade de seu filho..

Quanto a elle ficará alli para sempre por que MISS MARY já não occulta o sentimento que elle lhe inspirou e seu amôr fará d'aquelle deserto um paraizo.

Ha entre Brent e Mary amizade verdadeiramente fraternal.

Surprezas do Carnaval

(Continuação da pag. 10)

quanto espera vai servir-lhe uma chicara de café, para aquecel-o, pois que lá fóra a neve cahe em flocos.

— Bebida deliciosa, rescendente, aromatica, feita por mãosinhas de fada — exclama HUBERTO.

CHRISTIANA sorri, e accendendo uma cigarrilha, lança-lhe uma baforada ao rosto, o que o faz exclamar:

— Turco adoravel deve ser esse cujas fumaças são mais doces que as do incenso...

Ella se senta ao piano e executa aquelle minuetto, que seus dedinhos ageis sabem extrahir das cordas do Pleyel, e elle murmura:

— Linda musica essa, que eu conheço, mas que nunca ouvi tão bem executada...

Corre ella para junto d'elle e alisa-lhe os cabellos; e HUBERTO enlaçando-a, cheio de paixão, murmura.

— Esse perfume que usas mais me entontece, tão doce e suave é...

CHRISTIANA foge-lhe e elle mesmo vendado, persegue-a.

Suas mãos estendidas alcançam um artistico relogio de bronze e vai fazel-o tombar quando CHRISTIANIA, instinctivamente, exclama :

— HUBERTO !... O meu relogio !

Ao ouvir aquella voz elle arranca o lenço preso aos olhos, e tão admirado quanto envergonhado verifica a verdade do que succedia.

Mas serviu-lhe a lição, pois reconheceu que sua mulherzinha tinha todos os predicados que só a cegueira do tedio não o deixára vêr, ha mais tempo.

Amor especial

Continuação da pag. 5

que foi com o SR. ALLEN ver o rio de perto, encontra JIM GLOVER, que está dormindo serenamente sobre o solo como um homem, que tem a consciencia tranquilla e está extenuado por muitos dias e noites de trabalho sem repouso. Detêm-se os dois alli um pouco a observar aquelle bello e robusto rapaz, que dorme tão confiadamente, ao relento, em face da natureza selvagem. Nada dizem, não trocam impressões porem MISS LAURA, notando que o orvalho da madrugada enregelou o engenheiro adormecido, obrigando-o a tomar uma attitude ingenuamente graciosa de uma criança, que procura aconchego, atira sobre elle a mantilha que trazia. E esse gesto causa ao SR. ALLEN aborrecimento que elle mal consegue disfarçar.

Pouco depois GLOVER desperta, encontra-se só como adormecera e, não podendo explicar o apparecimento da providencial coberta, recolhe-se a seu gabinete no modesto galpão, que serve de directoria dos serviços das obras.

Está elle alli muito aborrecido por não ter chegado ainda a nova stenographa, cuja partida lhe foi annunciada ha muitos dias quando MISS LAURA entra desembaraçadamente no galpão.

Elle recebe-a com cortezia mas não deixa de lhe observar que sua demora foi muito lamentavel e que por isso mesmo não podem perder tempo ; está com correspondencia atrazada, por fazer.

MISS LAURA, comprehendendo o equivoco, acha-lhe graça e por malicia, deixando que elle continue illudido, apressa-se a cumprir suas ordens como se fosse de facto a retardada stenographa.

GLOVER dicta-lhe diversas ordens de serviço e, por fim, uma carta para o SR. BUCKS, vice-presidente da empreza e seu amigo pessoal ; uma carta em que lamenta profundamente "ter se mettido em similhante embrulho" "estar acorrentado a uma empreza tão rebentada".

Ouvindo fallar em termos tão irreverentes da companhia de que seu pai é hoje o presidente, MISS LAURA não pode conter um movimento de orgulhosa revolta e, atirando o lapis sobre a mesa, retira-se, deixando o engenheiro attonito e mais do que isso, por que naquella meia hora de intima convivencia, em que se julgavam chefe e empregada, a belleza da recem-chegada impressionára-o profundamente.

Pouco depois, sahindo a inspeccionar o serviço, GLOVER é apresentado ao SR. GAGE e comprehende o logro de que foi victima ; mas como MISS LAURA o trata com a mais grave attitude, como se nada houvesse occorrido entre os dous elle adopta a mesma norma de procedimento e mantem-se no seu papel de chefe de serviço, limitando-se a prestar a MISS LAURA as homenagens devidas á filha do presidente.

O SR. GAGE, que nem sequer imagina as difficuldades por que alli passou o engenheiro, apenas cuida dos planos grandiosos, que pretende pôr em pratica ; porem MISS LAURA, a despeito do rancor que lhe ficou do criterio arrojado com que GLOVER julgára a empreza em uma carta dictada no proprio escriptorio da administração, não pode deixar de admirar sua competencia nos multiplos trabalhos de construcção, seu prestigio sobre o pessoal, sua força physica e principalmente a coragem de que elle dá exemplo, pondo-se á frente das turmas sempre que ha alguma cousa arriscada a fazer.

Ademais, aquella vida semi-primitiva, aquella confusão de mecanismos altamente aperfeiçoados num scenario de selvageria, acaba por encantal-a : vivendo ha muitos mezes naquella região distante, GLOVER tem lidado até com tribus de indios, com os quaes aprendeu as industrias primitivas da região e o manejo das armas selvagens. Ella se interessa profundamente por esses costumes pittorescos e encontra em GLOVER um cicerone e um mestre sempre paciente e prompto a servir-lhe em seus menores caprichos.

Uma tarde, GLOVER improvisa um desvio em uma ponte para que chegue a tempo um carregamento de fructas, que ella deseja e que seu pai requisitou por telegramma.

Nesse dia, MISS LAURA, não tem mais hesitações : considera-o um genio.

Porem GLOVER, embora se sinta, a cada dia que se passa, mais apaixonado, mais preso aos encantos d'aquella creaturinha, que surgiu em sua existencia insipida como um conjuncto de perfeições, conserva ainda o bom senso sufficiente para comprehender que se está adiantando em uma aventura mais arriscada do que o desbravamento dos sertões e a construcção de vias ferreas por entre florestas virgens.

Que pode esperar elle, um engenheiro pobre e ainda sem nomeada, de um amor pela filha de um millionario dos mais opulentos, uma moça, que lhe deu uma demonstração inilludivel do orgulho de sua casta ?

Corajosamente elle resolve como diz em sua linguagem imaginosa, dar um "contra-vapor" naquelle enlevo ; embora muito lhe custe, saberá disfarçar e conter o sentimento, que nasceu em seu coração para não se sugeitar a algum desengano brutal.

Por isso, quando dias depois o SR. GAGE, conhecendo-o melhor e satisfeito com seus serviços, convida-o para passar uma semana em sua casa, o rapaz recusa allegando outros compromissos. Porem, MISS LAURA intervem e de tal modo insiste que elle não só acceita o serviço como esquece todos os seus cautelosos propositos e deixa escapar o segredo de seu amor.

MISS LAURA ha muito já que esperava e desejava secretamente essa confissão ; mas para a educação de altivez, que recebera a differença de situações tão grande que ella hesita e nada responde ao supplicante apaixonado ; deixa-o retirar-se com a alma dilacerada, convencido de que perdeu seu tempo e soffreu inutilmente uma humilhação.

Mas alli, naquella região inhospita e no meio de trabalhos, que se fazem com a mais ousada precipitação para ganhar tempo e alcançar o littoral antes de outra qualquer empreza, os accidentes surgem por assim dizer a cada instante ; no mesmo dia da desanimadora entrevista ha uma "corrida de aterro" e um trem parecia condemnado a desastre irremediavel, quando GLOVER tomando audaciosamente a direcção da locomotiva consegue evitar o descarrilhamento, salvando não sómente a vida de alguns operarios como tambem abundante e precioso material cuja perda pesaria consideravelmente no bolso do SR. GAGE.

D'esta vez, animada pelo enthusiasmo do proprio presidente MISS LAURA comprehende que aquelle rapagão de aspecto rude, que perdeu naquella vida trabalhosa os habitos de bôa sociedade, vale dez vezes qualquer dos elegantes, que formam sua côrte de Pittsburg.

E ella propria vem lhe trazer a doce resposta que compensa todos os sacrificios.

FRANK H. SPEARMAN

Casa Guiomar :: CALÇADO DADO

120, AVENIDA PASSOS, 120

A Casa Guiomar lança no mercado mais duas creações suas a preços que nenhuma casa pode competir. Comprar na Casa Guiomar é economisar 40 °/o.

30$000

Ultra-modernissimos saospat em bufalo branco e em pellica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45$000.

30$000

Finissimos e chics sapatos em buffalo branco, em pelica envernizada, salto Luiz XV. Custam nas outras casas 45$000.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declarado, em ordens ou em vales do correio dirigidos a

JULIO DE SOUZA

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO.

Caminhos caprichosos

Continuação da pagina 8

Elle obedece e ella parte para Roma, onde agora se acha a furibunda KATHERINE DARE, afim de mais uma vez pedir-lhe conselhos.

A esculptora começa por se arripiar de horror.

Casar-se outra vez ? Que abominação !

Porem IZABEL tanto insiste que ella afinal, concorda em acompanhal-a a New-York, afim de se entenderem com FAYNE e obter d'elle consentimento para o divorcio.

Desembarcaram na cidade gigantes a exactamente quando o novo livro de FAYNE, o marido abandonado era exposto em todas as livrarias , saudado pela critica como o maior successo litterario do anno.

Acontecera porem, aque LAWRENSE, tendo chegado dias antes, fôra á casa de FAYNE, afim de observar sua situação e informar-se sobre seu estado de espirito.

Alli, notára a um canto, peças de vestuario feminino, e não tendo visto ELLA KLOTZ, não podendo imaginar que se trata de um a pobre enferma quasi cega, sahiu convencido de que o romancista vive irregularmente, tendo substituido a esposa por uma aventureira qualquer.

E' isso o que elle diz a IZABEL apenas a vê chegar.

A moça, ferida em seu amôr proprio e talvez mesmo simplesmente em seu amôr ,que nunca cessou de existir embora dominado pelo orgulho, recusa acreditar que FAYNE a tenha esquecido tão depressa e esteja vivendo como casado com outra mulher. Porem LAWRENCE tão calorosamente insiste em dizer que viu saias em casa do escriptor que ella não pode reprimir um impulso de revolta e vai em pessôa verificar sua denuncia.

Chega num momemto em que FAYNE não está em casa ; encontra a enferma só, interroga-a, comprehende a verdade e começa por confiar ELLA KLOTZ aos cuidados de KATHERINE, que, a despeito de sua apparencia truculenta, e aggressiva, tem um coração de ouro e verdadeira vocação para irmã de caridade. A escriptora apaixona-se immediatamente pela missão de salvar " uma infeliz ", como diz melodramaticamente e, mais competente do que o romancista para tal mistér, proprociona desde logo á pobre moça verdadeiro conforto.

Quanto a Izabel deixára-se ficar em casa de seu marido e, notando que havia alli desordem consideravel, denunciando a grande falta de cuidados femininos, não teve duvidas em pôr um avental e atirar-se activamente á rude tarefa de dar á casa um aspecto mais confortavel.

LAWRENCE, por sua vez, não ficara inactivo.

Em sua ancia de obter aquelle divorcio, elle andava rondando a casa e, vendo FAYNE, que voltava do escriptorio de seu editor, acompanhou-o e subiu com elle.

Ouvindo passos IZABEL occultou-se rapidamente e d'esse modo poude ouvir uma palestra assaz edificante. LAWRENCE atreveu-se a propor ao romancista uma "bôa compensação em dinheiro para que elle concordasse em um divorcio amistoso e rapido. FAYNE recusou tão seccamente que o indiscreto elegante comprehendeu que sua presença era alli indesejavel e apressou-se a retirar-se.

Ficando só FAYNE dirigiu-se a um aposento, que tinha fechado como um santuario e foi collocar um retrato, que estava com sua moldura no logar de honra o retrato da esposa orgulhosa, que o humilhara injustamente.

IZABEL não resiste a essa prova deslumbrante do muito que ella errara. Apresenta-se num impeto irresistivel de arrependimento e d'esta vez sua união é consagrada por um beijo sincero.

O REGRESSO DO SR. FRANCISCO SERRADOR

O activo e estimado presidente da Companhia Brasil Cinematographica e proprietario do Cinema Odeon, regressou sabbado ultimo, a bordo do *Massilia*, de sua viagem aos Estados Unidos e á Europa.

Como se sabe, o Sr. Serrador a quem tanto deve a cinematographia em nossa terra, fechou em New York contracto para a exhibição de films da *First Circuit* uma das mais notaveis da actualidade. Tambem na Europa o Sr. Serrador obteve contractos vantajosissimos para o publico carioca.

Em sua companhia veiu seu filho, o Sr. David Serrador, que como gerente do Odeon tantas sympathias soube conquistar. Seu desembarque foi muito concorrido.

O Sr. FRANCISCO SERRADOR e seu filho David na residencia da famosa actriz norte-americana, MRS. MARY KARR (estrella da Fox Film Corporation.) Mrs. Mary KARR recebeu os gratos visitantes com sua natural simplicidade, sem interromper a confecção de um saboroso doce e o Sr. Serrador, que não sabe perder tempo, collaborou no delicado trabalho, ajudando a bater a massa

VISCONDE JUVENTUDE

Continuação da pagina 15

a ruidosa alegria dos dias passados, quando sonhos de amor povoavam a sua mente.

Chegam as cousas a termo de alarmar seriamente o visconde, resolvendo este, numa bellissima scena com seu filho, sacrificar sua vaidade á ventura de GUIDO, reconhecendo que a juventude é uma só na vida e que os que entraram no inverno, não podem regressar aos dias de sol, da primavera !

GUIDO e HELENA são felizes e o visconde anceia pelo dia em que ha-de fazer saltar sobre seus joelhos o primeiro netinho..

PISTA DO TERROR

(Continuação da pagina 26)

maes, mas montados no elephante conseguem sahir d'alli immunes.

Chegando á praia,avistam um navio fazem signaes, conseguem ser vistos de bordo e embarcam para os Estados Unidos.

Chegando afinal a sua casa MISS ELAINE procura logo a terceira parte da formula, afim de completal-a com as duas que tem em seu poder, mas descobre que essa terceira parte foi roubada de seu cofre.

Interrogam o creado, porem este lhe conta uma historia complicada, dizendo que uma noite fôra atacado por dous homens, que tiraram a formula do cofre.

Isso faz suppôr que existe um novo e mysterioso bando á procura do precioso papel.

MISS ELAINE e BRUCE desconfiam do creado, mas deixam-o em liberdade com a esperança de descobrir mais alguma cousa do proprio miseravel, que, acreditando-se ao abrigo de suspeitas de certo não deixará de commetter imprudencias.

Mas a primeira cousa que MISS ELAINE e BRUCE fazem é pôr as duas partes da formula, que lhes restam, em logar seguro ; depois procuram descobrir o novo bando mysterioso.

HUNCH HENDERSON, voltára tambem aos Estados-Unidos e é encontrado pelo creado que lhe diz estar disposto a ser membro do novo bando embora até agora tenha permanecido leal aos outros.

HUNCH então pede-lhe para ver se descobre a morada de seus novos inimigos.

(*Continúa no proximo numero*)

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 18 DE MARÇO — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 15.000 BILHETES

100:000$000 POR 30$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

Mysterio do Quarto Amarello

(Continuação da pagina 19)

porem a mais cruel das desillusões : seu marido, descoberto pela justiça, era recolhido á prisão. Só, então, a infeliz soubera a verdade inteira sobre o passado do homem a quem entregára o seu coração inexperiente !

Desde então, tambem seu maior empenho fôra o de occultar o caso ao Sr. Stangerson. Viveu alguns annos tranquilla, emquanto seu marido esteve na prisão. Posto em liberdade, o bandido começou a perseguil-a a exploral-a, exigindo que ella lhe entregasse quantias ou documentos pertencentes ao pai.

De deducção em deducção, Rouletabille, chegara á conclusão de que, na tarde do crime, o marido estivera no pavilhão durante uma breve ausencia de Stangerson. Passara-se, então, uma scena de ameaças, que aterrorisara a moça e á noite, victima de uma terrivel allucinação ella gritára e se debatera. Só assim se esclarecia o mysterio do quarto amarello, onde nenhum delinquente estivera ; só assim se explicava o prodigio de não se encontrar alli um homem que d'alli não podia ter sahido.

Mathilde foi interrogada e confirmou as supposições de Rouletabille.

Mas quem era o homem que o reporter accusava ? Esse homem era Larsan, que apparecia, agora, sob a capa de *detective*, quando não passava de um bandido perigoso.

Para não cahir de novo nas garras da justiça, receiando a guilhotina, Larsan faz-se justiça pelas proprias mãos, emquanto Roberto Darzac é posto em liberdade, realisando, emfim, o seu sonho de felicidade.

Foi este o feito mais sensacional de José Josephus, por alcunha Rouletabille e famoso reporter do *Globo*.

A desditosa Mathilde Stangerson sente-se sem forças diante d'aquelle amor ardente e dominador.

As aventuras de Nick Winter

(CONCLUSÃO)

Pouco depois, cumprindo as ordens de Crowley, Elsa collocára no quarto dos enfermos os perfumadores envenenados. Mas o *detective* não perdera tempo. Sahindo em seu automovel e notando que era seguido por outro vehiculo do mesmo genero, deteve-se no primeiro albergue que encontrou mandou preparar uma refeição abundante como se contasse demorar-se alli pelo menos duas horas ; depois, vendo seus perseguidores tambem installados com modamente diante de uma mesa sahiu serenamente por outra porta e voltou ao castello.

Encontrou o Sr. Styll e sua esposa já começando a sentir os effeitos da droga mas poude soccorrel-os a tempo.

Elsa não esperou por mais. Fugiu e foi avisar seu chefe.

Nick Winter não se alterou. Elle obtivera o que queria ; factos positivos, provas da criminalidade de Crowley.

Este reunira um bando para combinar novas manobras diante d'aquella ultima e mais dolorosa derrota. Era o que Nick Winter esperava. Quando os miseraveis estavam em sessão plena o *detective* appareceu com seus auxiliares e apanhou-os todos na mesma rêde implacavel.

Testemunho Occulto

(*Continuação da pagina 27*)

esforços libertar-se da vigilancia dos detentores que o mantinham fechado dentro de um subterraneo por ordem de Graw matando um d'elles e ferindo outro gravemente, sahiu logo á procura de Rita, a quem pretende auxiliar até provar sua innocencia, para poder solicitar sua mão.

Sabendo que a moça tinha ido a uma ilha proxima passar diversas scenas, para lá se dirigiu.

Novas surpresas lhe estavam reservadas !

Rita tem que repetir a primitiva scena, por ter sahido defeituosa a primeira ; e d'esta vez vai ensaiar com a malfadada bolsa preta, d'esta vez a sua verdadeira. bolsa.

No acto de atirar a referida bolsa ao mar, ella que nem sequer sabia o que alli se continha vê-se com grande estupefacção cercada pelos confederados dos *Olhos Maus*, que rapidos se atiram ao mar.

Mas juntamente com elles e tambem lesto mergulha Ricardo que chegára pouco antes ao local.

São indescriptiveis as scenas que se passam. As refregas tomam vulto assustador, mas infelizmente é favoravel aos bandidos, que conseguem capturar não só Ricardo e Rita, como tambem a desejada bolsa.

O dois desditosos são conduzidos para uma camara de tortura e alli condemnados a morrer, victimas de uma bomba de dynamite, caso Rita continue a recusar seus serviços á quadrilha d'aquelles miseraveis.

(*Continua no proximo numero*)

Georges Carpentier é considerado o maior actor cinematographico no mundo dos *boxers*.

Seus amigos mais intimos são os unicos que sabem que Georges durante muito tempo pensou em dedicar-se á arte muda. Sempre teve uma inclinação para o scenario e só perdeu essa mania quando batendo-se pela primeira vez viu seu adversario cahido no *ring* sem sentidos. Pareceu-lhe ,então, tão facil ser *boxer* que elle se decidiu a continuar nessa carreira.

No anno passado quando assignou o contracto com a *Robertson-Cole* para apparecer como protagonista do *film O Homem Maravilhoso* teve ainda a tentação de abandonar o *ring* pelo *écran*.

Chegou o Livro do Bébé
EDIÇÃO ECONOMICA --- FORMATO MENOR
Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS
Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 --- RIO DE JANEIRO

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

1922

BREVEMENTE

O ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO